

ipece ipece  
ipece ipece  
ipece ipece  
ipece ipece

# Relatório de Performance 2003

Relatório de Performance do  
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
Lúcio Gonçalo de Alcântara – Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO  
Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ  
Marcos Costa Holanda – Diretor Geral  
Jair do Amaral Filho – Diretor de Estudos Setoriais  
Antônio Lisboa Teles da Rosa – Diretor de Estudos Sociais

COORDENAÇÃO  
Aprígio Botelho Lócio  
Dayane de Lima Rabelo

ELABORAÇÃO  
Equipe Técnica do IPECE

PROJETO GRÁFICO, ILUSTRAÇÕES E DIAGRAMAÇÃO  
Aprígio Botelho Lócio

CAPA  
Clécio Queiróz

NORMALIZAÇÃO  
Helena Fátima Mota Dias

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora  
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N  
Ed. SEPLAN – 2º andar  
60839-900 – Fortaleza-CE

Telefones: (85) 488 7507/488 7654  
Fax: (85) 488 7564

[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)  
[ipece@ipece.ce.gov.br](mailto:ipece@ipece.ce.gov.br)

Copyright © 2004 IPECE  
Impresso no Brasil

I59r IPECE

Relatório de Performance – 2003. Fortaleza,  
2004, 51p.

1 – Performance, Relatório. 2 – Desempenho.  
I - Título

CDU 06.055(047)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>O IPECE EM CONTEXTO</b>	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>O IPECE</b>	<b>6</b>
<b>4</b>	<b>RECURSOS OPERACIONAIS</b>	<b>10</b>
<b>5</b>	<b>PROGRAMAS E PRODUTOS POR DIRETORIA E POR GERÊNCIA</b>	<b>14</b>
5.1	Diretoria de Estudos Macroeconômicos - DIMAC	14
5.1.1	Objetivo Estratégico da DIMAC	14
5.1.2	Atribuições da DIMAC	14
5.1.3	Programas e Produtos da DIMAC em 2003	15
5.2	<b>DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS - DISOC</b>	<b>20</b>
5.2.1	Objetivo Estratégico da DISOC	20
5.2.2	Atribuições da DISOC	20
5.2.3	Programas e Produtos da DISOC em 2003	20
5.3	<b>DIRETORIA DE ESTUDOS SETORIAIS - DISET</b>	<b>26</b>
5.3.1	OBJETIVO ESTRATÉGICO DA DISET	26
5.3.2	ATRIBUIÇÕES DA DISET	26
5.3.3	PROGRAMAS E PRODUTOS DA DISET EM 2003	26
5.4	<b>GERÊNCIA DE ESTATÍSTICA, GEOGRAFIA E INFORMAÇÕES - GEGIN</b>	<b>33</b>
5.4.1	Objetivo Estratégico da GEGIN	33
5.4.2	Atribuições da GEGIN	33
5.4.3	Programas e Produtos da GEGIN em 2003	33
5.5	<b>GERÊNCIA DE SUPORTE ADMINISTRATIVO FINANCEIRO</b>	<b>44</b>
5.6	<b>DETALHAMENTO DAS PUBLICAÇÕES DO IPECE</b>	<b>45</b>
5.6.1	Textos para discussão – IPECE	45
5.6.2	Notas Técnicas – IPECE	45
5.6.3	Livros / Cartilhas – IPECE	45
5.7	<b>QUADRO RESUMO DAS ATIVIDADES DO IPECE</b>	<b>46</b>
<b>6</b>	<b>PRINCIPAIS DIFICULDADES EM 2003</b>	<b>50</b>
<b>7</b>	<b>PERSPECTIVAS PARA 2004</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Relatório de Performance (RP) é um documento onde se procura resumir o desempenho anual do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) e sua contribuição para o objetivo principal do Plano de Governo, o de crescimento com inclusão social.

Buscando apresentar um quadro coerente e efetivo da performance do IPECE no ano de 2003, este documento foi elaborado com a idéia de que um RP deve estar focado nos Resultados Estratégicos alcançados pela instituição. Estes resultados são os benefícios que o IPECE pode e está determinado a fazer pelo Ceará.

Dada a concepção do IPECE, sua performance deve ser avaliada na quantidade e na qualidade dos trabalhos realizados e dos serviços prestados pelo Instituto. Assim, a lógica de apresentação deste trabalho é apresentar os produtos e os serviços realizados pelo IPECE em 2003 e os conseqüentes Resultados Estratégicos causados.

Neste caminho, buscou-se apresentar um quadro de performance breve e objetivo. Quando necessários maiores detalhes, os leitores foram remetidos para páginas na Internet ou a outras publicações.

Um outro ponto importante no desenvolvimento deste RP é a concentração nos resultados atingidos. Nem sempre os resultados atingidos são os resultados finais pretendidos. Em alguns casos, os resultados planejados foram modificados devido a fatores externos ou a lições aprendidas. Sempre que possível, a explicação dessas mudanças é feita buscando um relatório de performance mais inteligível

possível.

Descrevendo resumidamente o contexto em que o IPECE produziu seus resultados, incluiu-se também uma descrição geral sobre a organização, uma explanação sucinta de sua missão e visão e uma apresentação dos Resultados Estratégicos que se pretende alcançar com o Instituto.

Ainda dentro do contexto dos resultados, forneceram-se informações acerca dos recursos utilizados – apropriações, capital, receitas, recursos humanos e parcerias. Entretanto, não simplesmente forneceram-se cifras. Ao invés disto, buscou-se demonstrar que o montante de recursos despendidos foi compatível com as prioridades enfocadas e com os resultados atingidos.

Um outro ponto chave no RP do IPECE está na apresentação de informações que podem ser verificadas pelo leitor nas diversas publicações do órgão. Assim, tem-se suporte às considerações feitas sobre a performance do IPECE. Contudo, o relatório não se restringiu apenas às informações que podem ser explicitadas, apresentando também outras informações que podem ser requeridas pela sociedade cearense.

Além desta introdução, este relatório possui outras cinco seções. A seção 2 contextualiza o IPECE no Plano de Governo. A seção 3 apresenta os recursos que o IPECE possui para atingir seus objetivos. A seção 4 discorre sobre a performance do IPECE em 2003, apresentando os produtos e

serviços gerados no ano e os Resultados Estratégicos verificados e esperados. A seção 5 discorre sobre as dificuldades enfrentadas pelo IPECE em seu primeiro ano de funcionamento. E, por fim, a seção 6 apresenta as perspectivas futuras.

Marcos Costa Holanda

## 2 O IPECE EM CONTEXTO

As transformações econômicas, sociais e políticas, verificadas nas duas últimas décadas, têm exigido respostas cada vez mais rápidas e seguras por parte dos governos estaduais, municipais e federal. Com essa visão, foi criado, em abril/2003 o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

Deve-se ressaltar que essas transformações ocorrem não somente nos processos produtivos, mas também nos modelos de gestão. Assim, o Governo estadual precisa de informações pró-ativas, em tempo hábil, para subsidiar suas tomadas de decisões com mais segurança e acertos. Com esse objetivo, o IPECE, em seus estudos conjunturais e setoriais, procura se antecipar aos acontecimentos disponibilizando informações qualificadas e contemporâneas.

Considerando os aspectos geo-econômicos do Ceará, onde cada localidade é um universo que envolve situações sócio-econômico-ambientais, procedimentos, ações e públicos específicos, é de suma importância o estabelecimento de mecanismos de informação, planejamento e gerenciamento, capazes de dar condições para o desenvolvimento de sociedades sustentáveis.

Nesse contexto, o IPECE oferece ao setor público e privado estudos setoriais, conjunturais, macroeconômicos e sociais, bem como temas para discussão sobre os mais variados assuntos, como diretrizes nas tomadas de decisão, a médio e longo prazos.

Os trabalhos elaborados pelo IPECE, podem ser definidos como uma atividade participativa, que conhece os fins a atingir, os meios a empregar, a oportunidade do seu uso, e as conseqüências a esperar.

## 3 O IPECE

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia estadual vinculada à Secretaria do Planejamento e Coordenação do Estado do Ceará (SEPLAN). Sua função é dar apoio à administração pública.

O IPECE surgiu da fusão da Fundação Instituto de Planejamento do Ceará (IPLANCE) com o Centro de Estratégias de Desenvolvimento (CED), tendo sido criado pela Lei 13.301 de 14 de abril de 2003 e regulamentado pelos Decretos 27.110 de 26 de junho de 2003 e 27.386 de 04 de março de 2004<sup>1</sup>.

O CED tinha como objetivo fornecer subsídios às ações do Governo do Estado do Ceará no âmbito das políticas de desenvolvimento, enquanto cabia ao IPLANCE realizar e disponibilizar estudos, pesquisas e informações geo-sócio-econômicas para planejamento.

A fusão dessas duas Entidades veio agregar as atividades realizadas, além de atribuir ao IPECE novas ações. O Quadro I resume as atividades

<sup>1</sup> Ambos publicados no Diário Oficial do Estado, respectivamente: Nº 079 - Caderno 1, de 29 de abril de 2003 e Nº 121 - Caderno 1, de 30 de junho de 2003.

principais do IPECE, caracterizando-as como originárias do CED/IPLANCE ou novas.

Quadro 1 – Atividades Principais do IPECE

ATIVIDADE	IPLANCE	CED	NOVA
Construção e Manutenção de Banco de Dados			
Estudos Sócio-demográficos e Territoriais			
Estudos Setoriais e Especiais			
Estudos Conjunturais			
Mapas Sócio-econômicos			
Modelo Macroeconômico do Ceará			
Estratégias de Desenvolvimento			
Anuário Estatístico			
Contas Regionais			
Indicadores Macroeconômicos Antecedentes			
Estudos Geo-cartográficos			
Cálculo de Indicadores Sócio-Econômicos			
Cálculo de Indicadores de Performance Setorial			

Dentro deste contexto histórico, o IPECE tem como objetivo estratégico ser reconhecido, até 2006, como centro de excelência na geração de conhecimento sócio-econômico e na proposição de estratégias e políticas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Para alcançar tal objetivo o IPECE assume como missão formular diretrizes e estratégias destinadas a subsidiar as ações de governo no âmbito das políticas públicas e do desenvolvimento econômico do Ceará.

O IPECE é dirigido, em regime de colegiado, por uma Diretoria Executiva composta por um Diretor-Geral e três Diretores nomeados pelo Governador do Estado para o exercício de cargos de provimento em comissão. Conforme Figura 1, A estrutura organizacional básica e setorial do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é a seguinte:

#### I - ÓRGÃO DE DIREÇÃO SUPERIOR

1 - Diretoria Geral

#### II - ÓRGÃOS DE EXECUÇÃO PROGRAMÁTICA

2 - Diretoria de Estudos Macroeconômicos

3 - Diretoria de Estudos Sociais

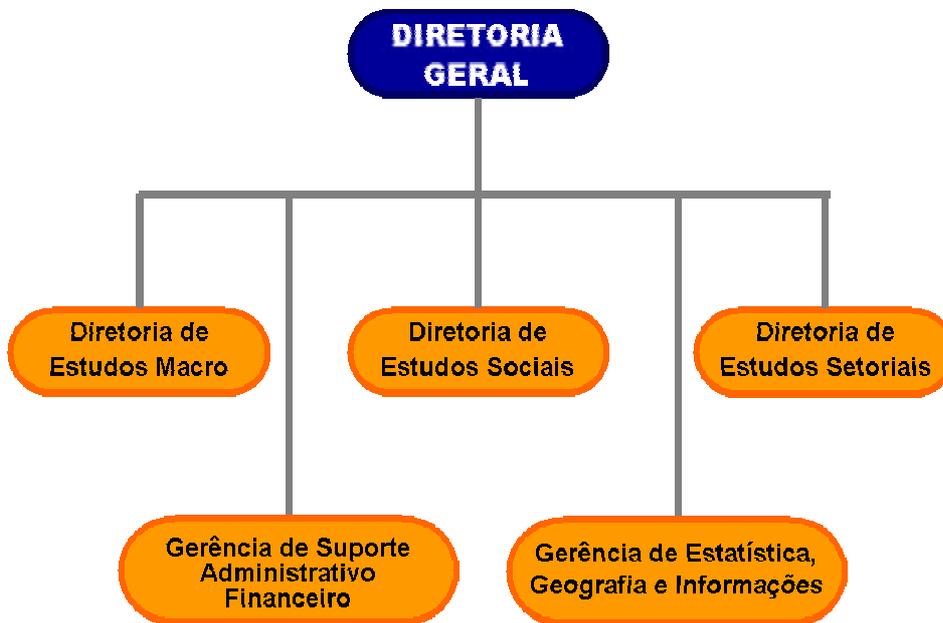
4 - Diretoria de Estudos Setoriais

#### III - ÓRGÃOS DE EXECUÇÃO INSTRUMENTAL

5 - Gerência de Suporte Administrativo – Financeiro

6 - Gerência de Estatística, Geografia e Informações

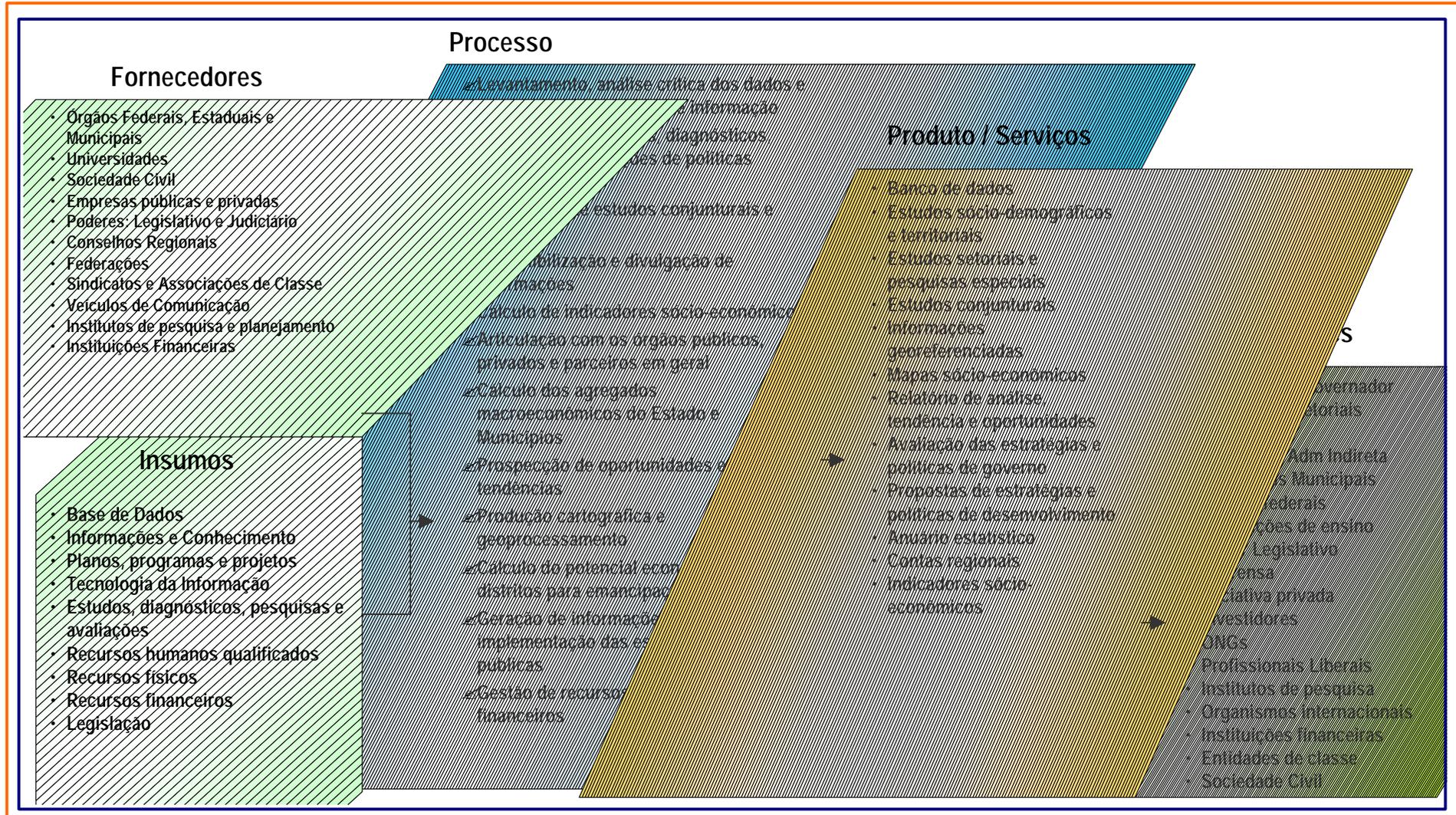
Figura 1 – Organograma do IPECE



A Diretoria Geral tem como papel promover a administração geral do IPECE e coordenar os estudos macroeconômicos, sociais e setoriais do Estado. Além do apoio das diretorias de estudos, ela também é apoiada por uma Gerência de Suporte Administrativo Financeiro e por uma Gerência de Estatística, Geografia e Informações.

Dada esta estrutura organizacional, o fluxo operacional do IPECE começa pelo levantamento de informações da sociedade cearense, o que leva ao processamento destas informações e a geração de produtos e serviços para atender as demandas finais (conforme ilustra a Figura 2).

Figura 2 - Fluxo Operacional do IPECE



## 4 RECURSOS OPERACIONAIS

O IPECE, por definição legal - Lei nº 13.301, de 14 de abril de 2003, tem natureza jurídica de autarquia, dotada de autonomia orçamentária e administrativa, vinculada à Secretaria do Planejamento e Coordenação - SEPLAN.

Os recursos operacionais disponibilizados ao IPECE podem ser divididos em quatro categorias: Humanos, Patrimoniais, Infra-Estrutura e Financeiros.

### Recursos Humanos

Será dirigido, em regime de colegiado, por uma Diretoria Executiva composta por um Diretor-Geral e três Diretores nomeados pelo Governador do Estado para o exercício de cargos de provimento em comissão.

No período de 01.07 a 31.12.03, a Diretoria Executiva do IPECE ficou assim constituída:

1 (um) Diretor-Geral  
2 (dois) Diretores

Um dos Diretores ocupou a Diretoria de Estudos Sociais (DISOC) e outro a Diretoria de Estudos Setoriais (DISET).

Em sua estrutura organizacional dispõe também o IPECE de 1(uma) Gerência para a área administrativo-financeira e outra Gerência para trabalhos relacionados à Estatística, Geografia e Informações.

Segundo o Art.15. da Lei nº 13.301, de 14 de abril de 2003 que dispõe sobre a criação do IPECE, todos os servidores pertencentes ao Quadro de Pessoal da Fundação Instituto de Pesquisa e Informação do Ceará - IPLANCE, (64 ativos, 17 terceirizados, 8 estagiários e 27 aposentados) em função da sua extinção, foram removidos para a Secretaria de Planejamento e Coordenação - SEPLAN ou ficarão lotados no âmbito do Poder Executivo Estadual.

Cumprir destacar que a Entidade extinta, CED, não possuía quadro próprio de funcionários. A mesma situação persiste com relação à Autarquia IPECE, cuja força de trabalho, em 2003, ficou assim constituída:

1 Diretoria Executiva	3
2 Gerências	2
7 Analistas de Políticas Públicas	7
14 Cedidos por outros Órgãos	14
8 Terceirizados	8
17 Cooperados	17
5 Estagiários	5
<b>Total</b>	<b>56</b>

No que tange os recursos humanos, o corpo do IPECE foi constituído em 2003, por 56 pessoas (como mostra o Quadro 2), dos quais 32 (mais de 57%) possuem nível superior e destes, 21 (65%) são pós-graduados, o que indica a alta qualificação do órgão.

Quadro 2 – Recursos Humanos em 2003

NOME	SETOR	CARGO	Titulação	Área/Profissão
1. Marcos Costa Holanda	1. DIGER	01. Diretor Geral	01. PhD	Economia
2. Maria Liduina dos Santos	1. DIGER	08. Secretária	09. Nível Médio	Auxiliar Adm.
3. Sâmya Fernandes Alves	1. DIGER	08. Secretária	07. Graduando	Administração
4. Maria Eloisa Bezerra da Rocha	2. DIMAC	04. Analista de Políticas Públicas	03. Mestre	Negócios Internacionais
5. Ronaldo de Oliveira Almeida	2. DIMAC	04. Analista de Políticas Públicas	03. Mestre	Economia
6. Maria Amélia Costa	2. DIMAC	06. Técnico	04. Mestrando	Economia Rural
7. Rogério Barbosa Soares	2. DIMAC	06. Técnico	03. Mestre	Economia Rural
8. Rosemary Galvão	2. DIMAC	06. Técnico	05. Especialista	Planejamento Regional
9. Yoshio Namekata	2. DIMAC	06. Técnico	03. Mestre	Economia Rural
10. Francisco Franklande Mariano Braga	2. DIMAC	07. Estagiário	07. Graduando	Economia
11. Paulo Afonso Cristovan Chagas Rocha	2. DIMAC	07. Estagiário	07. Graduando	Economia
12. Antonio Lisboa Teles da Rosa	3. DISOC	02. Diretor de Estudos Sociais	01. Pós-Doutor	Economia
13. Annúzia Maria Pontes Moreira Gósson	3. DISOC	04. Analista de Políticas Públicas	03. Mestre	Estatística
14. Cláudio André Gondim Nogueira	3. DISOC	04. Analista de Políticas Públicas	03. Mestre	Economia
15. Virginia Dantas Soares Teixeira	3. DISOC	06. Técnico	05. Especialista	Estatística
16. Cícero Wailton Lima Rodrigues	3. DISOC	07. Estagiário	06. Graduado	Economia
17. Jair do Amaral Filho	4. DISET	02. Diretor de Estudos Setoriais	01. Pós-Doutor	Economia
18. Aprígio Botelho Lócio	4. DISET	04. Analista de Políticas Públicas	03. Mestre	Negócios Internacionais
19. Francis Carlo Petterini Lourenço	4. DISET	04. Analista de Políticas Públicas	03. Mestre	Economia
20. Tatiana Teófilo Scipião	4. DISET	04. Analista de Políticas Públicas	03. Mestre	Economia / Pol. Públ.
21. Dayane Lima Rabelo de Souza	4. DISET	06. Técnico	03. Mestre	Economia
22. Eugênio Pacelli	4. DISET	06. Técnico	03. Mestre	Engenharia / Administr
23. Sérgio Vicente de Mattos Brito	5. GEGIN	03. Gerente	05. Especialista	Geoprocessamento
24. Fátima Juvenal de Sousa	5. GEGIN	05. Responsável	06. Graduado	Estatística
25. Mary Lana Pontes Souza	5. GEGIN	05. Responsável	04. Mestranda	Geografia / Pol. Públ.
26. Ana Cristina Lima Gouveia Soares	5. GEGIN	06. Técnico	06. Graduada	Economia
27. Cláudia Maria de Pontes Viana	5. GEGIN	06. Técnico	06. Graduada	Economia
28. Daniela Barros de Freitas	5. GEGIN	06. Técnico	07. Graduando	Matemática
29. Érika Brito	5. GEGIN	06. Técnico	04. Mestranda	Geografia
30. Levindo José Garcia Neto	5. GEGIN	06. Técnico	06. Graduado	Analista de Sistema

(continuação)

NOME	SETOR	CARGO	Titulação	Área/Profissão
31. Margarida Maria Sérgio do Nascimento	5. GEGIN	06. Técnico	06. Graduada	Matemática
32. Nertan Cruz de Almeida	5. GEGIN	06. Técnico	08. Tecnólogo	Auto Cad
33. Ricardo de Brito	5. GEGIN	06. Técnico	08. Tecnólogo	Operador de Suporte
34. Sandra Maria Braga	5. GEGIN	06. Técnico	06. Graduada	Pedagogia
35. Kátiuscia Alves de Lima	5. GEGIN	07. Estagiário	07. Graduada	Estatística
36. Marcus Vinicius Chagas da Silva	5. GEGIN	07. Estagiário	07. Graduando	Geografia
37. Reinaldo Gonçalves Monteiro	5. GEGIN	07. Estagiário	07. Graduando	Estatística
38. Helena de Fátima Mota Dias	6. BIBLIO	05. Bibliotecária	04. Mestranda	Biblioteconomia/ Políticas Públicas
39. Clécio Queiroz dos Santos	6. BIBLIO	06. Técnico	09. Nível Médio	Programador Visual
40. Dulcineide Bessa Silva	6. BIBLIO	06. Técnico	06. Graduado	Economista
41. José Geraldo de Holanda Antero	6. BIBLIO	06. Técnico	06. Graduado	Arquitetura
42. Marcus Vinicius Pereira Carneiro	6. BIBLIO	06. Técnico	06. Graduado	Economia
43. Eunice Carvalho de Pontes	6. BIBLIO	09. Auxiliar Adm.	09. Nível Médio	Auxiliar Adm.
44. Maria de Jesus Tavares	6. BIBLIO	09. Auxiliar Adm.	09. Nível Médio	Auxiliar Adm.
45. Luiz Edvan Carvalho Jr.	7. CPD	06. Técnico	07. Graduando	Informática
46. Maria do Carmo Alves Carvalho	7. CPD	06. Técnico	07. Graduando	Informática
47. Wilson Gomes de Oliveira	7. CPD	06. Técnico	07. Graduando	Contabilidade
48. José Lúcio Marinho Freire	8. GERAD	03. Gerente	06. Graduado	Direito
49. Débora de Andrade Mariano	8. GERAD	09. Auxiliar Adm.	07. Graduando	Administração
50. Luiza Angélica P. de Castro	8. GERAD	09. Auxiliar Adm.	09. Nível Médio	Auxiliar Adm.
51. Antônio Gadelha Filho	8. GERAD	10. Motorista	09. Nível Médio	Motorista
52. Luís Araújo Castro	8. GERAD	10. Motorista	09. Nível Médio	Motorista
53. Carlos Alberto Gadelha Cunha	8. GERAD	11. Apoio	09. Nível Médio	Contínuo
54. Maria Saraiva de Almeida	8. GERAD	11. Apoio	10. Nível Básico	Copeira
55. Ozires Jacob Moura Campigotto	8. GERAD	11. Apoio	10. Nível Básico	Serviços Gerais
56. Carlos Alberto Freitas Alves	9. Liquid.	06. Técnico	09. Nível Médio	Operador de Micro

Fonte: IPECE.

### Recursos Patrimoniais

Segundo o Art.14. da Lei nº 13.301, de 14 de abril de 2003 que dispõe sobre a criação do IPECE, todos os bens patrimoniais, móveis, equipamentos, instalações, arquivos, serviços existentes, projetos e documentos da Fundação Instituto de Pesquisa e Informação do Ceará (IPLANCE) e do Centro de Estratégias de Desenvolvimento do Ceará (CED) serão transferidos para a Secretaria do Planejamento e Coordenação (SEPLAN) e

para o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), durante o processo de liquidação dessas Entidades. Em suma, todos os recursos patrimoniais do IPLANCE e do CED ainda se encontram oficialmente sob a guarda de seu liquidante. O IPECE conta com os itens apresentados no Quadro 3, sob a forma de empréstimo.

### Infra-Estrutura

O IPECE se localiza no 2º andar do Edifício SEPLAN, no CAMBEBÁ, dividindo área comum com a Secretaria da Controladoria (SECON) e parte da Secretaria de Planejamento e Coordenação (SEPLAN). Ocupa uma área de 523m<sup>2</sup> divididos em três blocos: a) Diretoria Geral, Diretorias de Estudos Macro Econômicos, Setoriais e Sociais e Gerência de Suporte Administrativo Financeiro; b) Gerência de Estatística, Geografia e Informações; c) Biblioteca Maria Olímpia Xavier. Divide também área comum nos estacionamentos, banheiros, elevadores e escadarias, bem como os serviços de segurança, com as outras Secretarias formadoras do Condomínio Edifício SEPLAN.

Quadro 3 – Recursos Patrimoniais

Recursos/Equipamentos	Quantidade
1. Computadores / Notebook	51
2. Impressoras / Plotter / Copiadora	18
3. Telefones / Fax	29
4. Internet / Intranet (SEPLAN)	01
5. Software	102
6. Mesa Digitalizadora	02
7. Scanner	01
8. Aparelhos de Ar-condicionado	20
?? Janelheiro_____13	
?? Split_____07	
9. Veículos	03
Marca                    Placa	
?? GOL                    HWE 7415	
?? CORSA                  HXC 1854	
?? CORSA                  HXC 1874	
10. Acervo da Biblioteca (volumes)	15.000

Fonte: IPECE.

### Financeiros

Quanto aos recursos previstos em Orçamento para o IPECE no ano de 2003 (período de 01.07.2003 a 31.12.2003), o órgão contou com o montante de R\$ 1.642.134,27. Esse orçamento, constituído de recursos do Tesouro Estadual, foi originário de crédito adicional do IPLANCE e do CED (Lei nº 13.301, de 14 de abril de 2003).

Do Orçamento do IPECE para 2003, foram empenhados e pagos R\$ 620.637,18, ou seja, 37,79% do valor orçado, conforme dados da Execução Orçamentária de 2003. Os recursos gastos pelo IPECE em 2003 e sua destinação são ilustrados no Quadro 4.

Quadro 4 – Destino dos Recursos Orçamentários em 2003

Destino	Valor em R\$
TOTAL	<u>620.637,18</u>
I – MANUTENÇÃO E FUNCIONAMENTO ADMINISTRATIVO	<u>407.625,41</u>
?? Vencimentos e Vantagens Fixas	299.100,16
?? Diárias	7.853,65
?? Material de Consumo	10.914,89
?? Passagens e Despesas com locomoção	11.900,58
?? Outros serviços de Terceiros - Pessoa Física	3.730,00
?? Locação de mão-de-obra	23.393,61
?? Outros serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	50.632,52
?? Indenizações e Restrições	100,00
II – IMPLANTAÇÃO, ESTRUTURAÇÃO E MANUTENÇÃO DE BENS E SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	<u>213.011,77</u>
?? Material de Consumo	1.379,72
?? Locação de mão-de-obra	208.047,05
?? Outros serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	3.585,00

Fonte: IPECE

## 5 PROGRAMAS E PRODUTOS POR DIRETORIA E POR GERÊNCIA

Esta seção apresenta os programas e produtos do IPECE por diretoria e por Gerência, bem como os Resultados Estratégicos observados e esperados. Além disso, sendo este o primeiro Relatório de Performance do IPECE, também se apresenta brevemente os objetivos e as atribuições destas Diretorias e Gerências.

### 5.1 Diretoria de Estudos Macroeconômicos - DIMAC

#### 5.1.1 Objetivo Estratégico da DIMAC

Ser o principal provedor de informações macroeconômicas, conjunturais e de finanças públicas do Estado, atendendo demandas provenientes do Governo, dos Municípios e da Sociedade.

#### 5.1.2 Atribuições da DIMAC

- ≡ Estimar as Contas Regionais do Ceará, destacando o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) Estadual, em suas versões: Municipal, Trimestral e Anual;
- ≡ Desenvolver e aperfeiçoar metodologias para a elaboração das Contas Regionais;
- ≡ Construir modelos macroeconômicos para a elaboração de projeções e simulações do PIB;
- ≡ Acompanhar as conjunturas macroeconômicas internacional, nacional e local;
- ≡ Realizar estudos e análises para subsidiar a elaboração, o acompanhamento e a avaliação de políticas públicas;

- ✍✍ Prestar assessoria técnica ao Governo;
- ✍✍ Participar de comissões, grupos de trabalho e outros Fóruns;
- ✍✍ Disseminar informações e conhecimentos por meio de publicações, seminários e outros veículos;
- ✍✍ Estabelecer condições para formação de parcerias e convênios de cooperação técnica com instituições nacionais e internacionais;

### 5.1.3 Programas e Produtos da DIMAC em 2003

#### DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO CEARENSE

O objetivo deste documento é acompanhar o desempenho mensal da produção física e das vendas internas e externas da indústria de transformação cearense. O produto é um Boletim sobre o Desempenho da Indústria de Transformação Cearense (para maiores detalhes consultar o site: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)).

#### BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR

O objetivo deste trabalho é acompanhar o desempenho mensal do comércio exterior cearense, destacando a balança comercial, as exportações e importações, os mercados de origem e de destinos, bem como as categorias de uso. O Boletim é elaborado em parceria com a Secretaria do Desenvolvimento Econômico (mais detalhes no site: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)).

#### PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) ESTADUAL

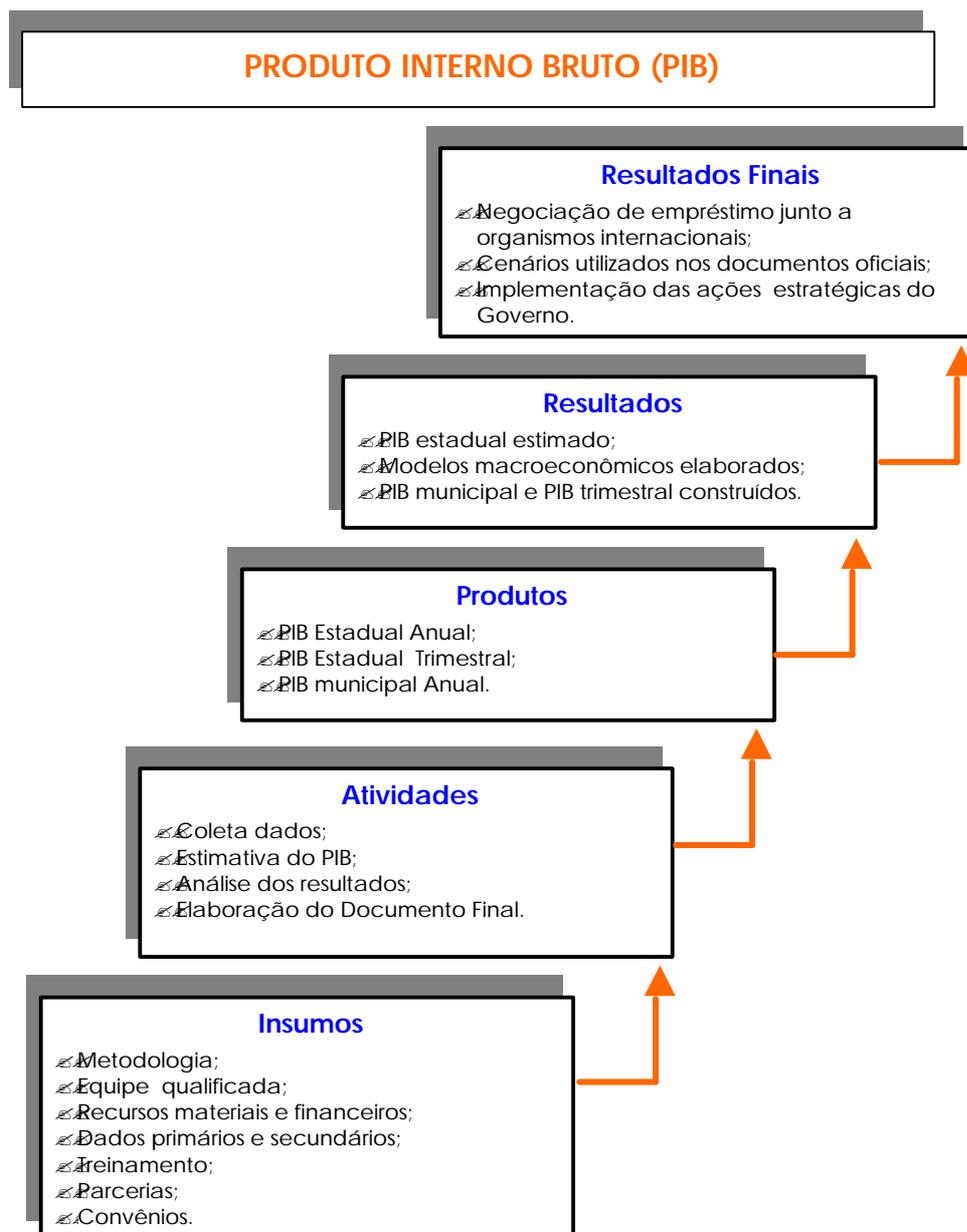
O cálculo do PIB estadual objetiva mensurar a geração de riqueza em um período. Como insumos dispõe-se da metodologia, da equipe técnica, dos recursos materiais e financeiros, dos dados e das Parcerias e Convênios.

Em 2003, as atividades deste produto passaram pela coleta de dados, pela atualização do Banco de Dados do PIB anual e trimestral e pela preparação de tabelas e gráficos. Por conseguinte, construíram-se os indicadores macroeconômicos.

Os produtos gerados foram os documentos do PIB Estadual Anual, do PIB Estadual Trimestral e do PIB Municipal Anual (para maiores detalhes consultar os sites: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br) e [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)).

Tendo sido o PIB estadual estimado, construíram-se modelos macroeconômicos para efetuar projeções, simulações e acompanhamento dos agregados econômicos do estado.

Os resultados finais deste projeto foram as propostas de negociação de empréstimos junto a organismos internacionais, os cenários utilizados nos documentos oficiais (Plano de Governo, Plano Plurianual e Mensagem à Assembleia Legislativa – [www.seplan.ce.gov.br](http://www.seplan.ce.gov.br)) e a implementação das ações estratégicas do Governo (mais informação: Texto para Discussão – Nota Metodológica para o cálculo do PIB Trimestral – [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)).



### NOTA METODOLÓGICA PARA O CÁLCULO DO PIB TRIMESTRAL

O objetivo deste trabalho foi apresentar uma proposta metodológica para o cálculo das Contas Regionais Trimestrais (PIB Trimestral). O produto final foi o Texto para Discussão nº 2 (ver [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)).

### ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA (RMF)

O objetivo deste trabalho é acompanhar o desempenho mensal da inflação da Região Metropolitana de Fortaleza, destacando os grupos de bens e serviços. O produto é o índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) (mais detalhes consultar o site: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)).

### **ACOMPANHAMENTO DO COMÉRCIO VAREJISTA DO CEARÁ**

Este trabalho objetiva acompanhar o desempenho mensal do comércio varejista cearense, destacando as vendas, o emprego e a massa salarial. O produto é um Boletim divulgado pelo site do IPECE.

### **ACOMPANHAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DO CEARÁ**

O objetivo deste trabalho é acompanhar o desempenho mensal do Mercado de Trabalho formal do Ceará, através dos dados do Cadastro de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e do Emprego. O produto é um Boletim divulgado pelo site do IPECE.

### **DÍVIDA PÚBLICA DO ESTADO DO CEARÁ: Perfil, Evolução e Perspectivas**

O objetivo deste texto foi analisar o processo de endividamento das unidades subnacionais brasileiras, além de focar suas situações fiscais nos anos de 2001 e 2002. Em seguida mostrou-se a evolução da dívida pública do Estado do Ceará no período compreendido entre 1991 a 2002. O produto final foi o Texto para Discussão nº 1 (ver [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)).

### **RELATÓRIO DO TESOURO DO ESTADO DO CEARÁ**

O objetivo do relatório é informar ao Governo e a sociedade o comportamento das finanças públicas, no curto prazo, discriminando as receitas, despesas, a situação fiscal e de endividamento do Estado.

Para tanto as atividades deste produto envolvem a coleta de dados, a construção dos indicadores financeiros e a análise e elaboração do documento final (para maiores detalhes consultar o site: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)).

Como resultado deste trabalho tem-se a análise das receitas e despesas do estado, além da análise da trajetória da dívida estadual. Os resultados finais em 2003 foram as propostas de negociação de empréstimo junto a organismos internacionais, a utilização das informações pelo Governo para avaliar a evolução de suas receitas e despesas e o planejamento fiscal de curto e médio prazo.

## RELATÓRIO DO TESOURO DO ESTADO DO CEARÁ

### Resultados Finais

- ≡ Proposta de negociação de empréstimo junto a organismos internacionais;
- ≡ Possibilidade de desenvolver ações corretivas no sentido de incrementar a arrecadação própria e as transferências federais para Estado;
- ≡ Acompanhamento das despesas estaduais para a adoção de medidas de racionalização dos gastos;
- ≡ Transparência na condução das finanças públicas para a sociedade civil;
- ≡ Instrumento de acompanhamento da aplicação adequada dos recursos públicos, no Estado do Ceará;
- ≡ Informações para elaboração do programa de ajuste fiscal do Estado.

### Resultados

- ≡ Simulação da trajetória da dívida do Estado;
- ≡ Análise das Receitas, despesas e resultado fiscal.

### Produtos

- ≡ Publicação: relatório do tesouro estadual com periodicidade quadrimestral

### Atividades

- ≡ Coleta de dados (SEFAZ; SEPLAN; Banco Central; FGV e IBGE);
- ≡ Consulta *on line* aos bancos de dados do SEFAZ; SEPLAN; Banco Central; FGV e IBGE.
- ≡ Atualização do Banco de Dados;
- ≡ Preparação de tabelas e gráficos;
- ≡ Construção dos indicadores financeiros;
- ≡ Análise;
- ≡ Elaboração do Documento final.

### Insumos

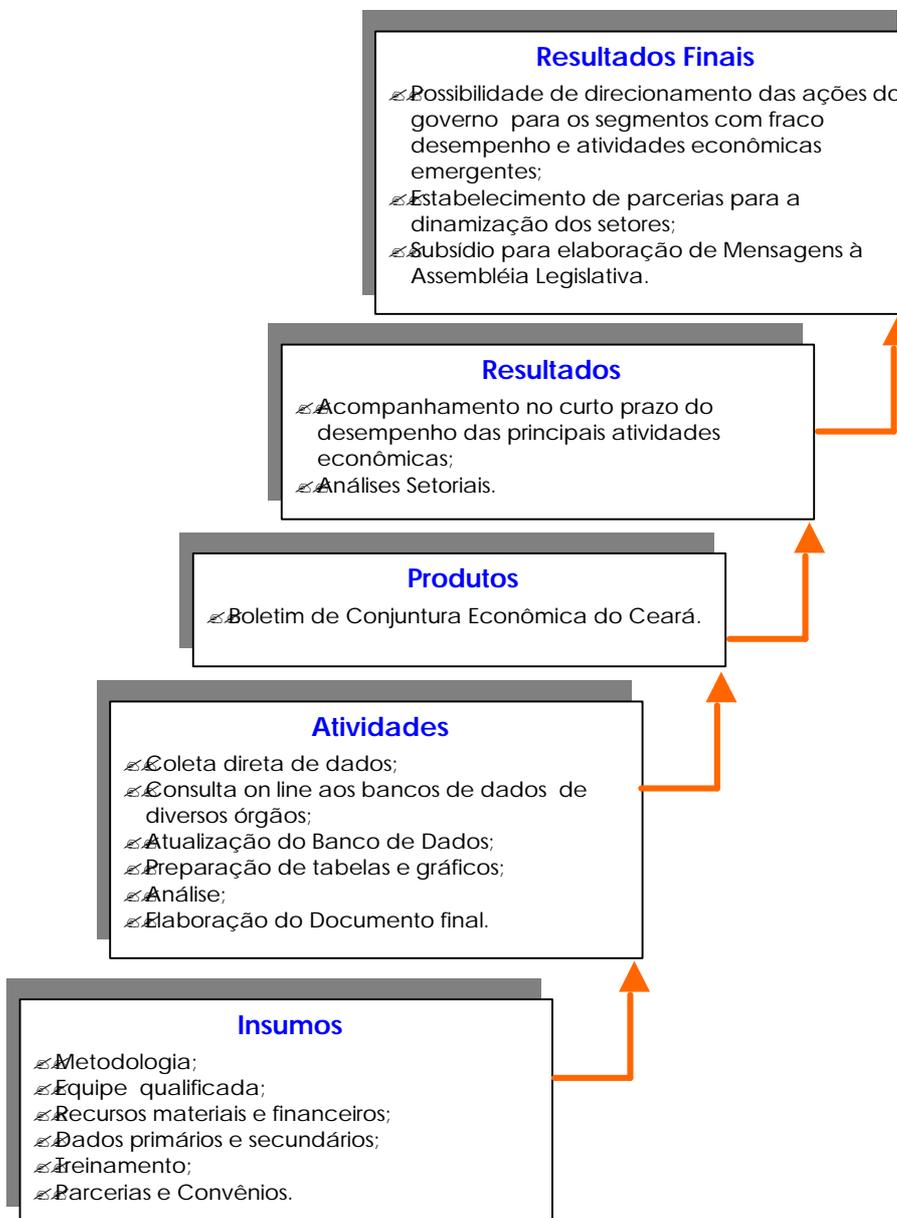
- ≡ Metodologia;
- ≡ Equipe qualificada;
- ≡ Recursos materiais e financeiros;
- ≡ Dados primários e secundários;
- ≡ Parcerias e Convênios.

## BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA DO CEARÁ

O objetivo do Boletim é analisar setorialmente o desempenho da economia cearense no curto prazo, destacando o comportamento da agropecuária, da indústria, do mercado de trabalho, dos preços, dos juros, do câmbio e das finanças públicas.

O produto é o próprio documento que pode ser encontrado no site [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br). Os Resultados Finais são o acompanhamento do desempenho das principais atividades econômicas, e a possibilidade de direcionamento das ações para os segmentos com fraco desempenho e atividades econômicas emergentes. Além disso, o Boletim é um subsídio para elaboração da Mensagem à Assembléia Legislativa.

### BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA DO CEARÁ



## 5.2 DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS - DISOC

### 5.2.1 Objetivo Estratégico da DISOC

A DISOC é a diretoria do IPECE encarregada de lidar com temas da área social, cuja missão principal é auxiliar o IPECE na proposição de estratégias e políticas que viabilizem o desenvolvimento social do Estado do Ceará.

### 5.2.2 Atribuições da DISOC

- ✘ Auxiliar o Governo do Estado na elaboração de políticas e programas na área social;
- ✘ Auxiliar o Governo do Estado nas atividades de monitoramento e avaliação de políticas públicas;
- ✘ Elaborar trabalhos e pareceres técnicos referentes a temas relacionados à área social;
- ✘ Analisar informações e dados sócio-econômicos;
- ✘ Interagir com as demais diretorias do IPECE com o objetivo de atender as demandas feitas pelo Governo do Estado e pela sociedade em geral.

### 5.2.3 Programas e Produtos da DISOC em 2003

#### PRÊMIO CEARÁ VIDA MELHOR

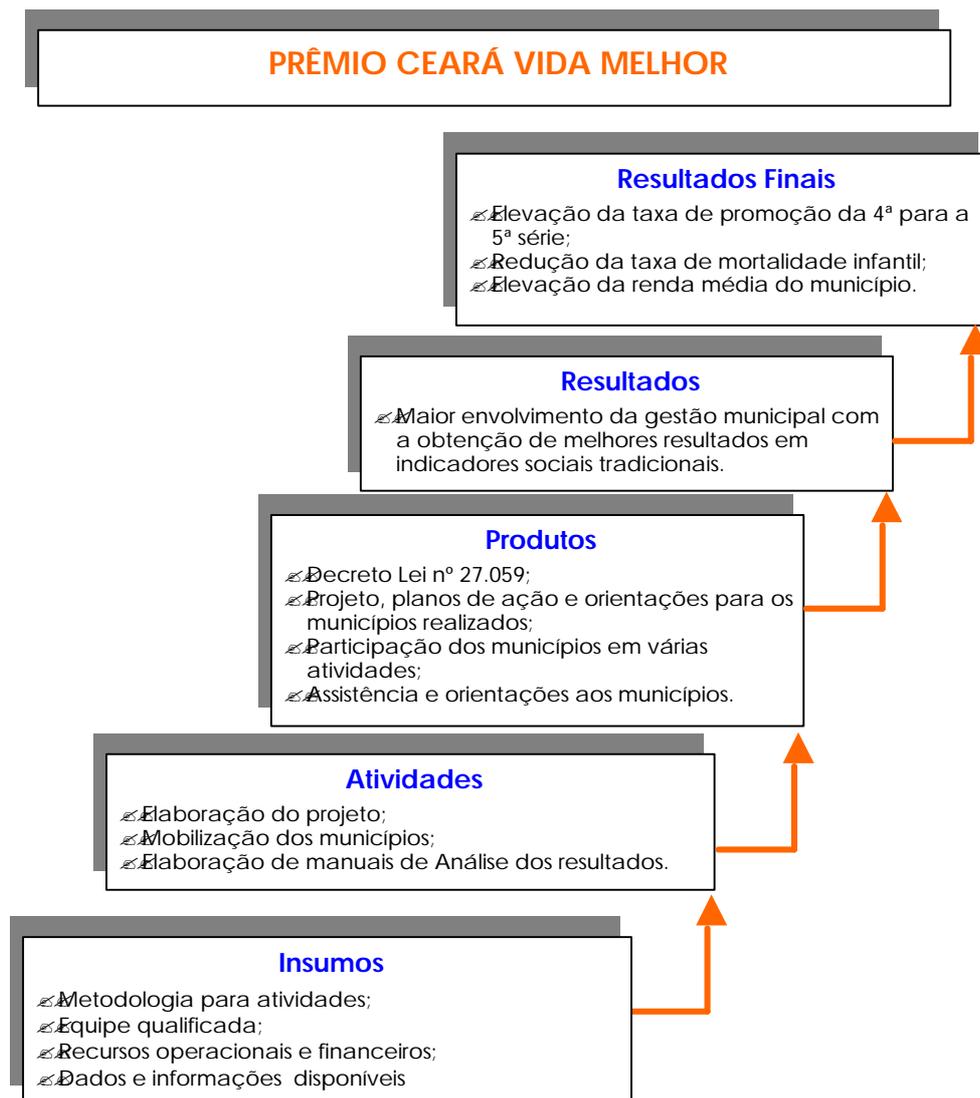
Com o objetivo de reduzir as desigualdades sociais entre os municípios cearenses, o lançou-se, através do Decreto nº 27.059 de 26 de maio de 2003, o Prêmio Ceará Vida Melhor.



Para tanto, o IPECE realizou algumas importantes etapas, dentre as quais pode-se destacar: concepção geral e elaboração do projeto do Prêmio, procedimentos e orientações para os municípios participantes alcançarem melhor performance; Participação no processo de sensibilização e mobilização dos municípios, em diversos seminários e encontros com representantes dos municípios; divulgação do prêmio através de diversos meios de comunicação; Elaboração de manuais de orientações básicas; atualização do Perfil Básico Municipal dos 60 municípios mais pobres do Ceará e em oficinas para elaboração dos Planos de Ação dos municípios concorrentes ao prêmio; avaliação e orientações sobre os Planos de Ação dos municípios participantes; encontros sobre as possibilidades de ações e parcerias para a elevação da ocupação e renda.

A partir das ações elencadas foi possível gerar procedimentos e planos de ação, além de orientações nos municípios participantes. Os municípios participaram ainda nas diversas atividades relativas ao prêmio que se sucederam durante 2003, além disso, foram dadas, continuamente, assistência e orientações aos municípios. O resultado imediato desse programa foi um maior envolvimento da gestão municipal com a obtenção de melhores resultados com os serviços oferecidos.

Espera-se ainda que os municípios participantes possam melhorar suas performances nos indicadores de educação, saúde e renda através da elevação da taxa de promoção da quarta para a quinta série do ensino fundamental, da redução da taxa de mortalidade infantil e da elevação da renda média do município, respectivamente.



## PROJETO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Com o propósito de disponibilizar uma metodologia para o monitoramento e avaliação de políticas públicas, a DISOC, junto com a SEPLAN e a SIM, realizou uma análise e avaliação do SIAP como instrumento de monitoramento dos programas do governo. Através dessas atividades foi possível elaborar uma versão preliminar do Plano de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas, um quadro demonstrativo das informações do SIAP, segundo as principais metas de inclusão social e um quadro demonstrativo dos programas de governo segundo os eixos de articulação Ceará Vida Melhor e Ceará Integração.

Apesar de ainda ser um projeto em andamento, a proposta vem produzindo efeitos na capacitação da equipe da SEPLAN e do IPECE, através de um processo de aprender fazendo. Em um horizonte de tempo maior será possível visualizar a criação de uma nova cultura administrativa e de gestão dos recursos públicos, favorecendo a racionalidade no uso dos recursos públicos, bem como será facilitado o processo de tomada de decisão para a concepção, elaboração e execução das políticas e programas do Governo do Estado.

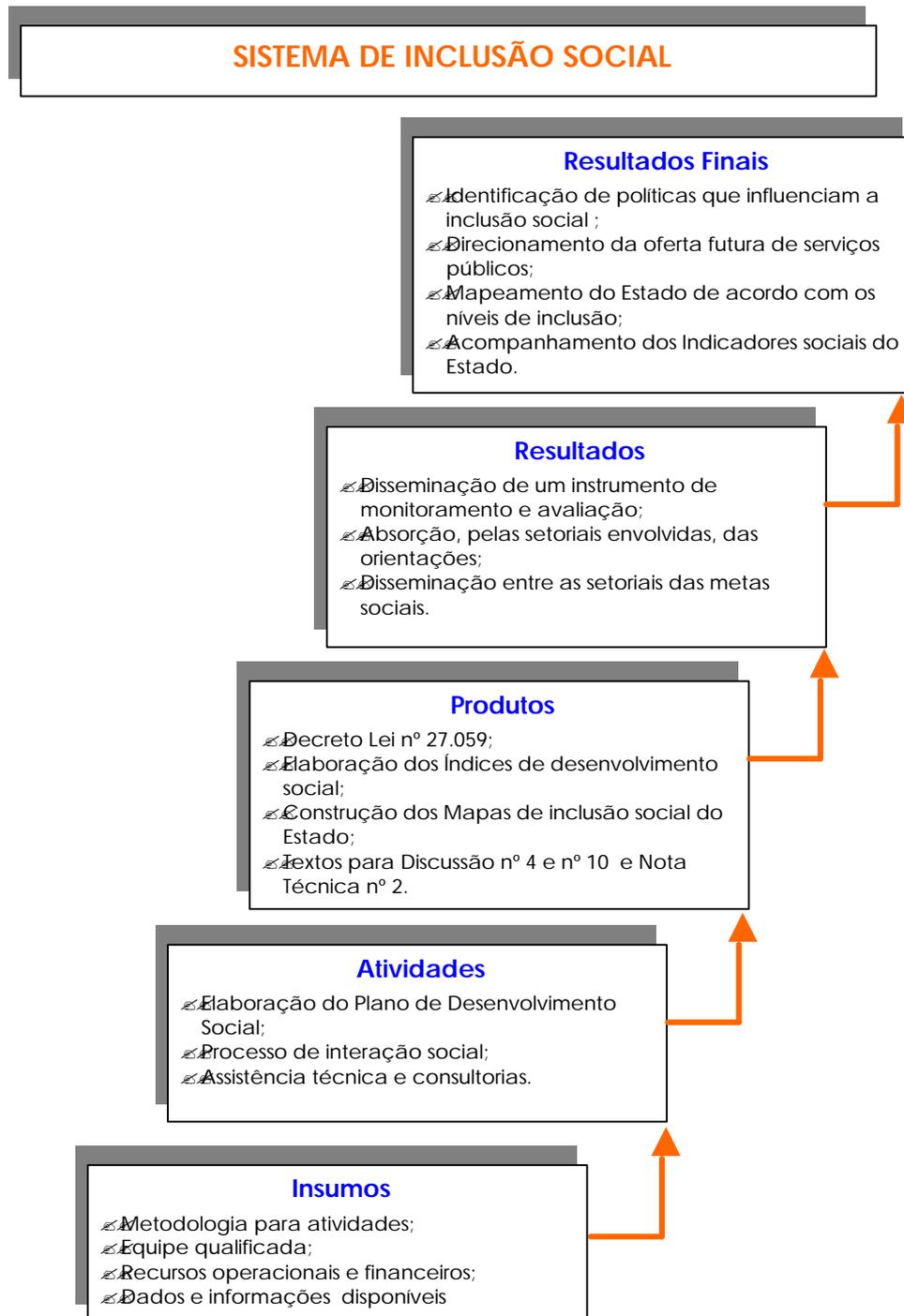
## SISTEMA DE INCLUSÃO SOCIAL

O Sistema de Inclusão Social é uma proposta do Governo do Estado que pretende dotar a gestão estadual de um instrumento que permita monitorar e avaliar as metas sociais do Governo. Para tanto, coube ao IPECE em 2003, a concepção e elaboração do Plano de Desenvolvimento Social, indicadores e metas sociais, o desenvolvimento de um processo de interação setorial, tendo em vista a discussão e internalização do plano e a assistência técnica e consultorias, além da participação em oficinas e seminários sobre o Sistema de Inclusão Social que foram atividades necessárias para elaboração de índices de Desenvolvimento Social e Mapas de inclusão, além de Texto para discussão e notas técnicas (ver Inclusão Social no Ceará: Uma Proposta Metodológica. IPECE, Texto para Discussão nº 04, Índice de Desenvolvimento Social: Custo Médio da Oferta. IPECE, Nota Técnica nº 02, Inclusão Social no Ceará: Um Sistema de Acompanhamento e Avaliação. IPECE, Texto para Discussão nº 10 em [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)).

O resultado da elaboração desses produtos é a disponibilidade de um poderoso instrumento de monitoramento de avaliação de políticas de inclusão social. Outra consequência foi a absorção, pelas setoriais envolvidas, dos princípios orientadores do Plano de Desenvolvimento Social tendo sido possível disseminar entre as diversas setoriais e entre diferentes setores da sociedade a noção de metas sociais como uma prioridade do Governo.

Nesse contexto, o Estado do Ceará, possuirá a capacidade de identificar quais são as políticas e programas que mais influenciam os resultados do desenvolvimento social podendo direcionar de forma mais eficiente a oferta futura de serviços públicos na área social, além da possibilidade de mapeamento do Estado, anualmente, no que toca aos indicadores sociais e do acompanhamento dos indicadores que sintetizam os principais avanços sociais pretendidos.



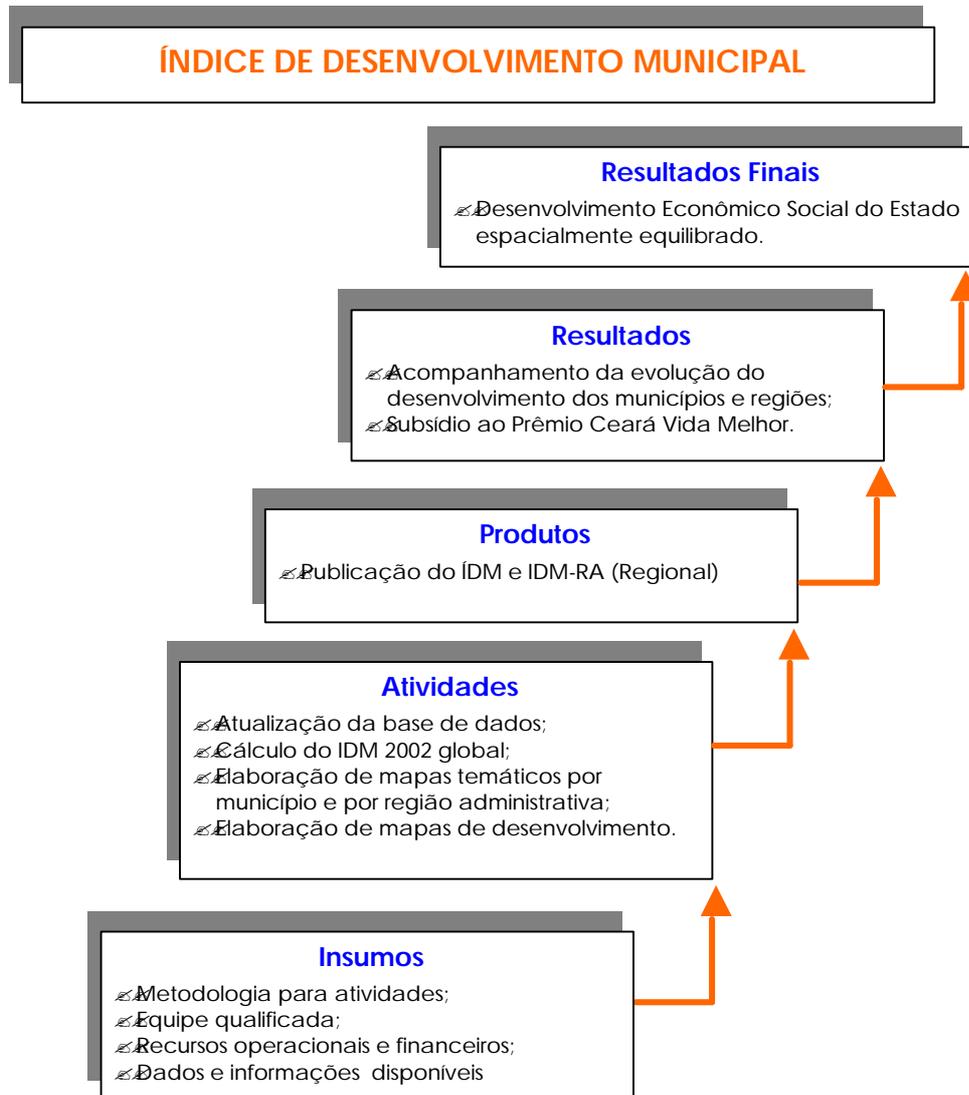


### ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL - IDM

Tendo em vista a elaboração de um índice sintético que possa mensurar os níveis de desenvolvimento alcançados pelos municípios do Ceará a partir de um conjunto de indicadores sociais, demográficos, econômicos e de infra-estrutura de apoio, possibilitando a hierarquização dos municípios no contexto estadual, a DISOC a partir do Banco de Dados do IPECE, do cálculo do IDM 2002 global, para os quatro grupos de indicadores e para as regiões administrativas e da elaboração de mapas temáticos por município e por região administrativa, desenvolveu os Índices de Desenvolvimento Municipal (IDM) e Regional (IDM-RA) e os mapas de desenvolvimento, onde é resumida a situação atual do desenvolvimento dos municípios e das regiões administrativas.

Tais produtos possibilitaram o acompanhamento da evolução do desenvolvimento dos municípios e regiões, bem como subsidiaram o Prêmio Ceará Vida Melhor na seleção dos municípios com menores índices de desenvolvimento.

Espera-se que, tais indicadores, possam dotar as Secretarias do Governo do Estado, bem como outros organismos públicos ou privados, de um instrumento orientador para a tomada de decisões.



## CAPACITAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Tendo em vista a necessidade de se melhorar a capacidade de resposta da DISOC face às demandas feitas por seus clientes, a diretoria realizou e participou de alguns cursos, seminários e encontros citados a seguir: curso de "Econometria Aplicada" para a equipe técnica do IPECE; participação em Seminários do Banco Mundial sobre a Redução da Pobreza Rural no Nordeste; Participação em diversas oficinas de Planejamento Estratégico, para definição de matriz de competências, oficina do diálogo, etc.; Participação em curso sobre Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas, realizado em Brasília, em dezembro de 2003, cujo promotor foi o Banco Mundial.

O principal resultado das atividades mencionadas acima foi a maior capacitação da equipe e conseqüentemente uma melhora na qualidade dos produtos gerados.

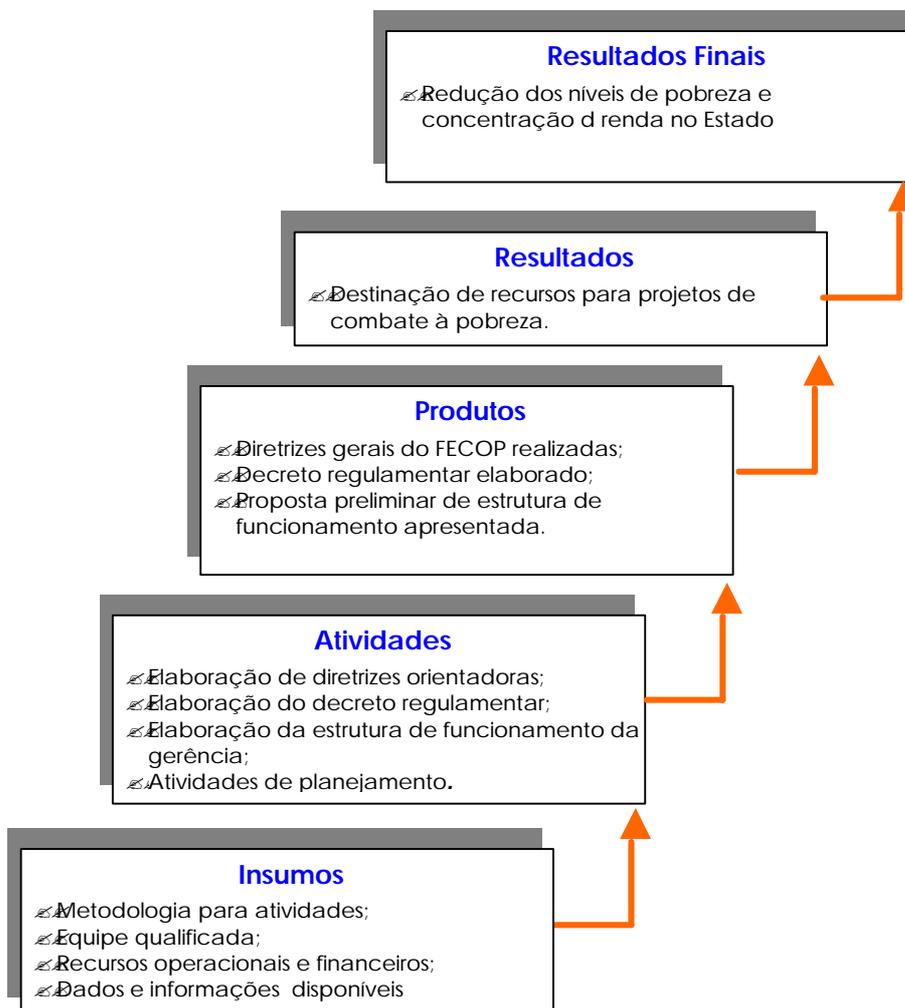
### FUNDO ESTADUAL DE COMBATE À POBREZA – FECOP

O objetivo maior do FECOP é reduzir sistematicamente a pobreza em áreas selecionadas do Estado do Ceará. O público alvo é a população que está abaixo da Linha de Indigência e sua estratégia é dar um atendimento integral às famílias das áreas assistidas, proporcionando-lhes melhores condições de se integrarem ao mercado, terem mais acesso à renda e aos bens e serviços essenciais para a sobrevivência humana de forma digna.



Para tanto, foi necessário realizar a concepção geral e elaboração de diretrizes orientadoras para a implementação do FECOP, elaborar o Decreto Regulamentar nº 27.379 publicado em 01 de março de 2004 e a estrutura de funcionamento da Gerência Executiva do FECOP, além de planejar as atividades do programa. Espera-se que seus indicadores de longo prazo captem mudanças nos níveis de pobreza nas áreas de atuação do Fundo (maiores detalhes ver nota técnica nº 04 do IPECE em [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)).

### FUNDO ESTADUAL DE COMBATE À POBREZA - FECOP



## EDIÇÃO E PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS TÉCNICOS COM OUTRAS DIRETORIAS DO IPECE

Para fortalecer um ambiente de pesquisa e o interesse pelo aprimoramento técnico da Instituição foram elaborados, pela DISOC em parceria com as demais diretorias e gerências, diversos textos para discussão e boletins de conjuntura que são listados a seguir:

- ✂✂ Texto para a discussão (TD) nº 1 – Dívida Pública do Estado do Ceará: Perfil, Evolução e Perspectiva.
- ✂✂ TD nº 6 – Estimativa da Demanda de Água Residencial Urbana no Estado do Ceará
- ✂✂ TD nº 12 – Comportamento e Previsão do IPVA no Ceará.
- ✂✂ Boletins de conjuntura do IPECE referentes ao 2º e ao 3º semestres do ano de 2003.

O resultado da confecção destas publicações foi a difusão de informações e dados importantes para a tomada de decisões pelos principais clientes do IPECE.

### 5.3 DIRETORIA DE ESTUDOS SETORIAIS - DISET

#### 5.3.1 OBJETIVO ESTRATÉGICO DA DISET

Fornecer estudos e informações do Estado, auxiliando o IPECE no desenvolvimento e proposição de estratégias e políticas setoriais que viabilizem o desenvolvimento econômico do Ceará.

#### 5.3.2 ATRIBUIÇÕES DA DISET

- ✂✂ Construir e monitorar indicadores sócio-econômicos, gerando informações para a implementação das estratégias e políticas públicas;
- ✂✂ Elaborar estudos setoriais, diagnósticos, pesquisas e avaliações de políticas públicas;
- ✂✂ Acompanhar as principais políticas econômicas do Estado.

#### 5.3.3 PROGRAMAS E PRODUTOS DA DISET EM 2003

## ESTUDOS REGIONAIS – PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Buscando aprofundar as informações sobre as vocações, desempenho e potencialidades regionais, a DISET participou de reuniões entre IPECE, SDLR, Pólos de Desenvolvimento Regional para levantamento de dados e análise dos relatórios anuais dos Pólos. Tendo em vista o levantamento dessa documentação, foi possível a geração de um relatório de avaliação das ações das Gerências Regionais dos Pólos de Desenvolvimento Regional. Esse documento, identificando os tipos de ação (promoção, eventos, econômico, articulação, prospecção, mobilização) que vem sendo desenvolvidas pelos gerentes nos seus respectivos Pólos, foi encaminhado para SDLR. Nesse sentido, a secretaria conta com um instrumento para redirecionamento, quando necessário, das ações em cada Pólo visando acelerar o desenvolvimento dos mesmos.

## POLÍTICA INDUSTRIAL

O objetivo deste Programa é apoiar tecnicamente a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) no desenvolvimento da Política Econômica do Estado, auxiliando o Conselho de Desenvolvimento Industrial (CEDIN) na implementação da política industrial do estado, bem como na seleção de empresas e concessão de incentivos fiscais. Neste sentido, as principais atividades desenvolvidas pelo IPECE, no âmbito da DISET, se referem ao apoio técnico a comissão do CEDIN, acompanhamento junto a SDE, nas visitas às empresas em fase de pré-qualificação de incentivo fiscal; participação efetiva nas mudanças na legislação sobre incentivos fiscais; Estudos técnicos sobre Política Industrial; Coleta de dados e informações referentes ao FDI junto ao BEC, SDE, SEFAZ e Implantação de um Sistema de informática para o FDI.

A partir da realização dessas atividades foram elaborados 11 pareceres técnicos, uma nota conceitual (ver Nota técnica Nº 03: Base conceitual dos critérios para concessão de incentivos para investimentos no Ceará – FDI) que contribuíram para elaboração da Nova Política de Desenvolvimento Industrial (ver Texto para discussão nº 08: incentivos fiscais e políticas estaduais de atração de investimentos).

Outros produtos gerados foram a mensuração da elasticidade entre o ICMS incentivado e o ICMS puro e o Refinamento dos dados e informações sobre empresas incentivadas pelo FDI: atualização dos novos contratos; atualização monetária do valor dos investimentos; levantamento e acompanhamento dos casos em inadimplência.

Com isso, a DISET, participou de seis reuniões no CEDIN durante o ano de 2003, implementou critérios para concessão de novos benefícios fiscais para empresas, demonstrou conceitualmente a necessidade de um estado conceder incentivos fiscais, criou uma metodologia para observar constantemente, de forma crítica, o FDI de forma a assegurar seu benefício líquido à sociedade, atualizou do fluxo financeiro de liberações e retorno das empresas beneficiárias do FDI e avaliou os Custos do FDI: cálculo do valor líquido de cada contrato (benefício-retorno); valor atualizado dos gastos em infra-estrutura; valor atualizado dos gastos com treinamento de mão-de-obra; crédito das exportações das empresas incentivadas bem como avaliou dos Benefícios do FDI: número de empregos diretos e indiretos; custo do emprego para o governo do estado; cálculo do ICMS indireto, não incentivado; impactos municipais e setoriais provocados pelas empresas incentivadas. Em 2003, foram instaladas 14 novas empresas em 10 municípios.

As ações realizadas tiveram uma série de impactos para o Estado do Ceará, dentre os quais podemos destacar o melhoramento na qualidade das decisões de financiamento e investimento, tendo em vista a maior visibilidade dada à relação custo-benefício do FDI, no tocante as empresa incentivadas, através das informações coletadas e análises geradas e a contribuição no Desenvolvimento Econômico do Estado dentro da nova proposta do plano de governo.

## POLÍTICA INDUSTRIAL

### Resultados Finais

- ✓ Contribuição no desenvolvimento econômico do estado dentro da nova proposta do plano de governo do estado do Ceará

### Resultados

- ✓ Participação em 06 reuniões do CEDIN
- ✓ Implementação de critérios para concessão de novos benefícios fiscais para empresas
- ✓ Demonstração conceitual da importância de um estado conceder incentivos fiscais
- ✓ Modelagem e estimação para o CE a relação custo/benefício de uma política industrial de incentivos fiscais
- ✓ Atualização do fluxo financeiro de liberações e retorno das empresas beneficiárias do FDI
- ✓ Avaliação dos custos do FDI: cálculo líquido de cada contrato (benefício/retorno), valor atualizado dos gastos em infraestrutura, valor atualizado dos gastos com treinamento de mão-de-obra, créditos para exportação das empresas incentivadas
- ✓ Avaliação dos Benefícios do FDI: número de empregos diretos e indiretos; custo do emprego para o governo do estado; cálculo do ICMS indireto, não incentivado; impactos municipais e setoriais provocados pelas empresas incentivadas.

### Atividades

- ✓ Apoio à SDE, como membro do CEDIN e da Comissão Técnica do mesmo
- ✓ Acompanhamento, junto à SDE, nas visitas às empresas em fase de pré-qualificação de incentivo fiscal
- ✓ Participante efetivo na elaboração de mudanças na legislação de incentivos
- ✓ Estudos Técnicos sobre Política Industrial
- ✓ Coleta de dados e informações referentes ao FDI junto ao BEC, SDE, SEFAZ;
- ✓ Implantação de um Sistema de informática para o FDI

### Produtos

- ✓ Elaboração de 11 pareceres técnicos para a comissão de apoio ao CEDIN
- ✓ Elaboração da NT nº 03: Base conceitual dos critérios para concessão de incentivos para investimentos no Ceará (FDI);
- ✓ Contribuição na Elaboração da Nova Política de Desenvolvimento Industrial
- ✓ PD nº 08: incentivos fiscais e políticas estaduais de atração de investimentos;
- ✓ Paper a ser publicado: Industrialização a partir de incentivos fiscais: O caso do Ceará
- ✓ Mensuração da elasticidade entre o ICMS incentivado e o ICMS puro
- ✓ Refinamento dos dados e informações sobre empresas incentivadas pelo FDI: atualização dos novos contratos; atualização monetária do valor dos investimentos; levantamento e acompanhamento dos casos em inadimplência

### Insumos

- ✓ Equipe qualificada;
- ✓ Recursos materiais e financeiros.

## ESTUDO SOBRE O SETOR MINERAL

Objetivando mapear as potencialidades minerais do Estado do Ceará, a DISET realizou uma pesquisa junto às instituições e empresas especializadas do setor para elaborar um estudo sobre o setor mineral (em fase de publicação), através do qual foi possível levantar o atual potencial mineral do Estado e sua localização geográfica.

Esse estudo terá impacto na identificação de oportunidades de investimentos para empresas que queiram se instalar no Estado, podendo ser também utilizado para balizar a política industrial do Estado no que concerne a concessão de incentivos fiscais.

## ESTUDO SOBRE O SETOR ENERGÉTICO NO CEARÁ

No sentido de sistematizar informações e dados do setor energético do Ceará, ao mesmo tempo que analisa a sua trajetória e seu modelo de funcionamento além de traçar perspectivas para o referido setor, a DISET iniciou a elaboração do estudo sobre o setor energético no Ceará que servirá de documento de referência para o conhecimento da trajetória e do funcionamento do setor e formulação de estratégias setoriais.

## ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS - APLs

O objetivo deste projeto é de identificar e mapear as aglomerações especializadas de micro e pequenas empresas localizadas, nos municípios. Tais aglomerações de empresas podem ser denominadas de Arranjos Produtivos Locais (APLs), desde que estabeleçam interações internas e relações de cooperação, mesmo que incipientes.

Numa primeira etapa, foi necessário fazer um levantamento de informações junto ao Sebrae, Banco do Nordeste, IPECE e RAIS, para identificação de potenciais APLs, em seguida foram aplicados os roteiros de identificação nos APLs selecionados para estudo. Após a identificação dos APLs foram realizadas reuniões com a Secretaria do Empreendedorismo e Trabalho- SETE e Secretaria do Desenvolvimento Local e Regional- SDLR para apresentação dos Arranjos Produtivos Locais já identificados pelo IPECE. Os APLs foram discutidos com Banco do Nordeste e SEBRAE para unificação de ações e definição de linhas de trabalho conjunta, tendo sido realizada ainda reunião na FIEC/IEL (durante o fórum de tecnologia) para apresentar a experiência de identificação de APLs do IPECE.

Com base em todas as informações levantadas foram elaborados dois textos para discussão. No primeiro deles, sobre o Arranjo Produtivo de Calçados do Cariri foram levantados dados sobre o setor calçadista no Ceará, tais como: número de empresas, empregos, localização das empresas e dos fornecedores, exportação e importação de produtos e insumos, processo de produção, contribuição na arrecadação estadual, empresas incentivadas, etc, para então aplicar o questionário e realizar a pesquisa de campo junto ao Arranjo Produtivo (empresas e instituições de articulação institucional). Para maiores informações ver Texto para discussão nº 09: O Arranjo Produtivo de Calçados no Cariri, Ceará em [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br).

Tendo em vista a elaboração do outro texto para discussão, envolvendo metodologia de identificação de APLs, foi realizada coleta de informações sobre número de estabelecimentos e trabalhadores no estado do Ceará em 2002 junto a RAIS e cálculo do Quociente Locacional, bem como do indicador de Densidade Industrial para 21 setores da economia cearense, além da construção de mapas para localização geográfica destas aglomerações. Para maiores informações ver Texto para discussão nº 14: Identificação e mapeamento de aglomerações produtivas especializadas no Ceará- pistas para identificação de Arranjos Produtivos Locais- APLs em [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br).

A partir das informações levantadas e das pesquisas realizadas foram elaborados Relatórios de identificação para 29 Arranjos Produtivos Locais no Ceará com 6.861 produtores, gerando 35.828 empregos diretos. Foram ainda atualizadas as informações dos Arranjos Produtivos já identificados pelo IPECE e do roteiro de identificação para pesquisa de campo.

Através da identificação dos APLs, estão sendo elaborados planos de ação pelo IPECE, SDLR e SETE, com o objetivo de definir estratégias capazes de minimizar as principais dificuldades reveladas de cada arranjo. Uma nova proposta de identificação de APLs a ser utilizada pela SDLR para identificação em 2004 foi resultado das discussões com as setoriais.

Os Arranjos Produtivos, na sua maioria, são fenômenos endógenos, nascidos espontaneamente, de maneira auto-organizada, apresentando forte identificação com o território no qual estão localizados. Todavia, o que vem chamando mais a atenção é o fato de que, apesar da abertura econômica e da globalização, das taxas de juros elevadas, da crise fiscal do estado e do fraco desempenho da economia nacional, esses agrupamentos sobrevivem e muitos ainda crescem. Desta maneira, preservam e geram ocupação, emprego e renda e, alguns, dinamizam economias locais, desafiando fórmulas sofisticadas e caras montadas com esses fins.

Portanto, esses estudos, além de gerarem o benefício da revelação e da identificação dos APLs, isto é, suas localizações e caracterizações, contribuem para a renovação das políticas públicas do Estado voltadas para o desenvolvimento industrial, geração de emprego e renda e desenvolvimento local e regional.

## ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS- APLs

### Resultados Finais

- Esses estudos, além de gerarem o benefício da revelação e da identificação dos APLs, isto é, suas localizações e caracterizações, contribuem para a renovação das políticas públicas do Estado voltadas para o desenvolvimento industrial, geração de emprego e renda e desenvolvimento local e regional.

### Resultados

- Elaboração de planos de ação com o objetivo de definir estratégias capazes de minimizar as principais dificuldades reveladas em cada arranjo;
- Nova proposta de roteiro de identificação de APLs a ser utilizadas pela SDLR;
- Revelação das principais características do APL de calçados do Cariri;
- Mapeamento das aglomerações produtivas especializadas no Ceará através da elaboração do indicador de densidade industrial. Além disso, foi calculado o Quociente Locacional-QL para 21 setores da economia, no sentido de visualizar onde se encontram as principais especializações produtivas do Estado. Por meio desses indicadores é possível identificar potenciais APLs.

### Produtos

- Identificação de 29 APLs, atualização dos APLs identificados, bem como do roteiro aplicado;
- Atualização das informações dos APLs já identificados pelo IPECE e do roteiro de identificação;
- Texto para discussão nº 09: O Arranjo Produtivo de Calçados no Cariri, Ceará;
- Texto para discussão nº 14: Identificação e mapeamento de aglomerações produtivas especializadas no Ceará- pistas para identificação de Arranjos Produtivos Locais- APLs.

### Atividades

- Levantamento de informações e aplicação do roteiro de identificação;
- Reuniões com a SETE e a SDLR para apresentação dos APLs identificados e discussão da unificação das linhas de trabalho com BNB e SEBRAE;
- Levantamento de dados junto ao setor calçadista;
- Pesquisa de campo junto ao APL de calçados do Cariri;
- Coleta de informações sobre número de estabelecimentos e trabalhadores no estado do Ceará em 2002 junto a RAIS;
- Cálculo e mapeamento do Quociente Locacional e indicador de Densidade Industrial para 21 setores da economia.

### Insumos

- Equipe qualificada;
- Recursos materiais e financeiros.

### **TD N.º 3: INDICADOR DE VANTAGEM COMPARATIVA MUNICIPAL**

O objetivo deste trabalho foi criar um indicador do conceito econômico de vantagem comparativa e estimá-lo para os municípios do Estado do Ceará. Como conseqüente, mapear as regiões e os setores nos quais a economia cearense pode ser mais competitiva.

A proposta beneficiará o Estado no sentido de orientar quais investimentos públicos devem ser priorizados, a fim de gerar-se maior competitividade econômica.

### **TD N.º 5: DETERMINANTES DAS VANTAGENS COMPARATIVAS MUNICIPAIS**

No sentido de identificar as causas de um município possuir maior (ou menor) vantagem comparativa em um (ou outro) setor econômico, a DISET elaborou um modelo explicativo a partir da estimação de parâmetros que geraram o texto para Discussão N.º 5.

Através das informações reveladas torna-se mais clara a explicação de porque determinados municípios são mais competitivos em determinados setores econômicos que outros nos municípios cearenses. O resultado final desse estudo será a revelação das vantagens municipais no sentido de facilitar a utilização de políticas públicas que possam potencializar essas vantagens, bem como balizar futuras decisões da política industrial do Estado.

### **TD N.º 7 - REFORMAS ESTRUTURAIS E ECONOMIA POLÍTICA DOS RECURSOS HÍDRICOS NO CEARÁ**

O objetivo inicial deste trabalho foi preparar material para a participação do Ceará no Encontro Mundial sobre Recursos Hídricos em Haia, na Holanda. Posteriormente, o objetivo foi estendido para atender à sistematização das informações sobre as reformas e as políticas implementadas pelo governo do Ceará na área dos recursos hídricos, analisando, a partir daí, o modelo vigente.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa a partir de dados primários e secundários além de entrevistas e reuniões com o corpo técnico da Secretaria dos Recursos Hídricos além de consultores do Banco Mundial e políticos e formuladores de políticas setoriais. A conseqüência desse levantamento foi a elaboração do Documento de base apresentado pelo governo do Ceará em Haia e Texto de Discussão do IPECE. O documento inicial foi apresentado no referido Congresso Internacional em Haia, além de publicado pelo governo do Ceará. O documento em forma de texto de discussão foi encaminhado e discutido com o secretário de recursos hídricos e seus técnicos. A partir da confecção do documento a secretaria de recursos hídricos passou a contar com um documento analítico do modelo de recursos hídricos, próprio para autoconhecimento e a divulgação das políticas.

## 5.4 GERÊNCIA DE ESTATÍSTICA, GEOGRAFIA E INFORMAÇÕES - GEGIN

### 5.4.1 Objetivo Estratégico da GEGIN

A GEGIN tem como missão fornecer às demais gerências do IPECE e usuários, informações estatísticas e geográficas; realizar o geoprocessamento, contribuindo para o reconhecimento da instituição até 2006 como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e na proposição de estratégias e políticas, que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Tal gerência tem competência de programar, dirigir, orientar e coordenar as atividades técnicas relacionadas à gestão de dados, geografia e cartografia, bem como supervisionar os trabalhos de editoração e divulgação da produção técnica do IPECE, via biblioteca e home page.

### 5.4.2 Atribuições da GEGIN

- ▣ Alimentação e atualização do Banco de Dados do Estado (BDE) com indicadores geográficos, demográficos, políticos, sociais, econômicos, financeiros e de infra-estrutura;
- ▣ Elaboração e atualização do Mapa Básico do Estado, dos mapas municipais e mapas temáticos;
- ▣ Geração das publicações Ceará em Números, Anuário Estatístico do Ceará, Perfil Básico Municipal e Atlas do Estado do Ceará;
- ▣ Espacialização de equipamentos públicos e dos dados tabulares através de um sistema de informações geográficas (SIG);
- ▣ Emissão de pareceres técnicos referentes à emancipação dos municípios e seus limites territoriais;
- ▣ Constituição da central de atendimento do IPECE, informando e localizando o material solicitado pelos usuários, por meio físico, magnético ou *on-line*;
- ▣ Realização do gerenciamento das informações pela indexação automática e recuperação eletrônica de documentos;
- ▣ Criação, alimentação e monitoramento da *home page*;
- ▣ Revisão vernacular, padronização e normalização dos trabalhos publicados.

### 5.4.3 Programas e Produtos da GEGIN em 2003

#### ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ

No Anuário Estatístico do Ceará estão reunidas informações fisiográficas, sociodemográficas e econômicas, detalhadas em nível estadual e municipal. É estruturado em oito capítulos (Fisiografia, Demografia, Qualidade de Vida, Infra-Estrutura, Atividades Econômicas, Índices, Preços e Custos, Contas Regionais e Finanças Públicas), subdivididos em 40 itens. Os dados e informações são apresentados em tabelas e mapas.

Esta publicação retrata a realidade social do Estado, respaldando a pesquisa nos mais diversos segmentos da sociedade, como também nas secretarias de Estado e vinculadas, que contribuem no fornecimento dos

dados brutos e, posteriormente tornam-se usuários após o tratamento dos mesmos. As informações contidas no documento direcionam as estratégias e políticas públicas para melhor atender ao cidadão, permitindo uma otimização dos recursos.

Os clientes abrangem os mais diversos segmentos da sociedade: Secretarias de governo e vinculadas, Assembleia Legislativa, Senado, Câmaras Federal e Municipais, Prefeituras, Universidades, Imprensa, Entidades de Classe, Iniciativa Privada, ONGs, entre outros.

A última versão deste anuário será lançada em meio magnético através de CDs e via Internet pela página eletrônica, tendo em vista a restrição de recursos financeiros.



## ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ

### Resultados Finais

- ≡ Retrato da realidade social do Estado, em dados estatísticos e mapas temáticos;
- ≡ Respaldo à pesquisa nos mais diversos segmentos da sociedade.
- ≡ Direcionamento das estratégias e políticas.

### Resultados

- ≡ Anuário Estatístico referente ao ano de 2002;
- ≡ 1ª vez que uma versão do anuário é publicada somente em meio magnético, através de CDs e via internet.

### Produtos

- ≡ Textos explicativos ;
- ≡ Dados distribuídos em oito capítulos;
- ≡ Mapas relacionados aos temas de cada capítulo e itens correspondentes.

### Atividades

- ≡ Coleta e seleção dos dados e informações;
- ≡ Tabulação dos dados e informações
- ≡ Alimentação das informações no BDE;
- ≡ Elaboração de mapas temáticos;
- ≡ Produção de layout gráfico.

### Insumos

- ≡ Metodologia;
- ≡ Equipe qualificada;
- ≡ Recursos operacionais e financeiros;
- ≡ Dados e informações disponíveis .

## EDITORAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES

Este serviço é responsável pela normalização bibliográfica dos trabalhos técnicos, obedecendo às normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), diagramação e preparação de artes gráficas, revisão vernacular e encaminhamento para impressão.

As publicações são distribuídas conforme cadastro dos clientes, o qual é atualizado periodicamente, por meio da mala direta, promovendo a instituição pela divulgação.

O controle de estoque é acompanhado mensalmente, pela verificação das demandas de doação e vendas.

## ATLAS DO CEARÁ

O Atlas do Ceará 1997 alcançou grande respaldo junto às instituições de ensino e educadores por conter textos explicativos, gráficos, tabelas e mapas temáticos sobre assuntos de interesse do planejamento estadual e municipal, com informações político-administrativas, fisiográficas, econômicas e sociais do Ceará, representando um rico referencial para a pesquisa, permitindo um aprofundamento da análise sobre os mais variados aspectos da realidade cearense.

Diante da lacuna temporal entre a sua última edição, foi realizada em 2003, uma pesquisa visando a ampliação e atualização dos temas relevantes para a contextualização geo-sócio-político-econômica do território cearense.



## CEARÁ EM NÚMEROS

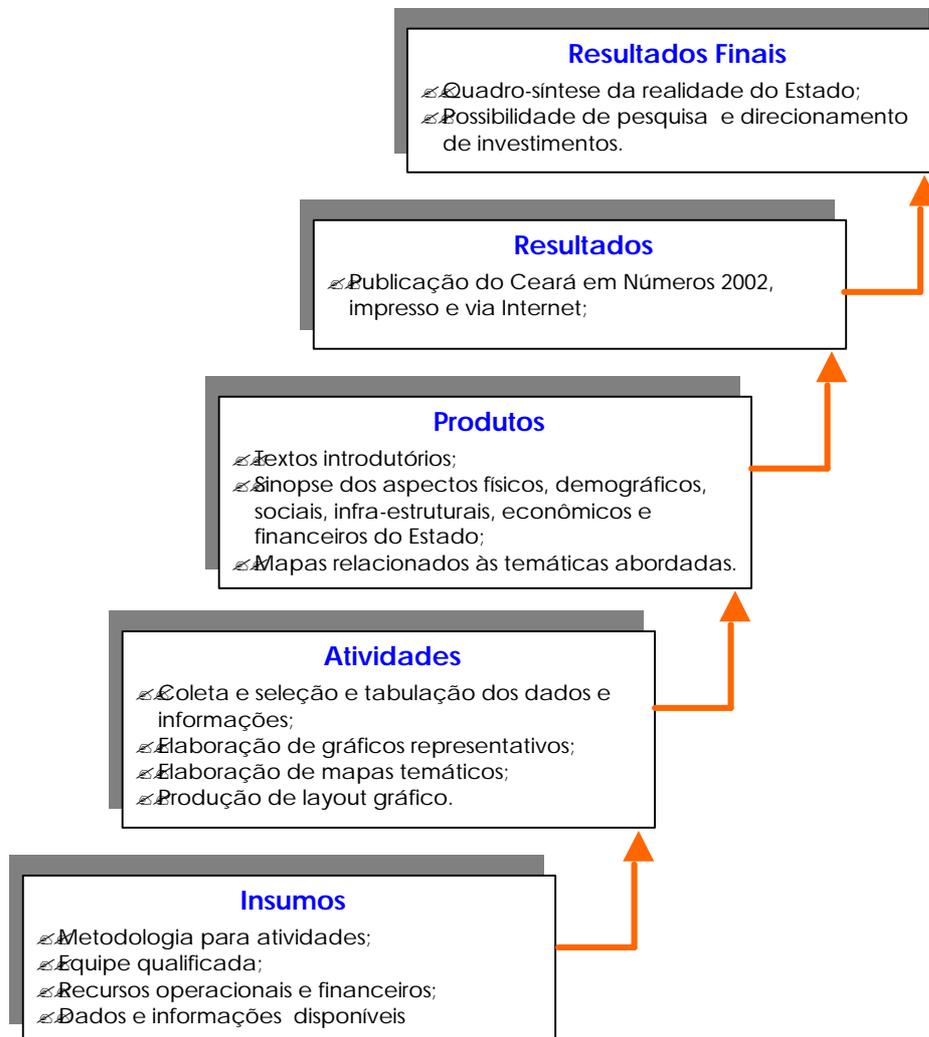
O Ceará em Números apresenta uma sinopse dos principais indicadores do Anuário Estatístico, além da agregação de novas informações, com o objetivo de fornecer um quadro-síntese da realidade do Estado.

As informações técnicas disponibilizadas englobam temas sobre recursos naturais, índices de desenvolvimento social, população, educação, saúde, trabalho e rendimento, previdência e assistência social, participação política e social, justiça e segurança pública, cultura, energia, habitação saneamento, transportes, comunicações, PIB, agropecuária, indústria, comércio, prestação de serviços, turismo, preços e finanças públicas.

Seu enfoque está direcionado aos pesquisadores, administradores públicos nos âmbitos estadual e federal, instituições financeiras internacionais, ONGs e investidores interessados em expandir suas fronteiras comerciais.

Apresenta também informações estatísticas em forma de tabelas, gráficos e mapas, com uma periodicidade anual, disponibilizado em meio impresso e via Internet, facilitando um amplo acesso aos usuários.

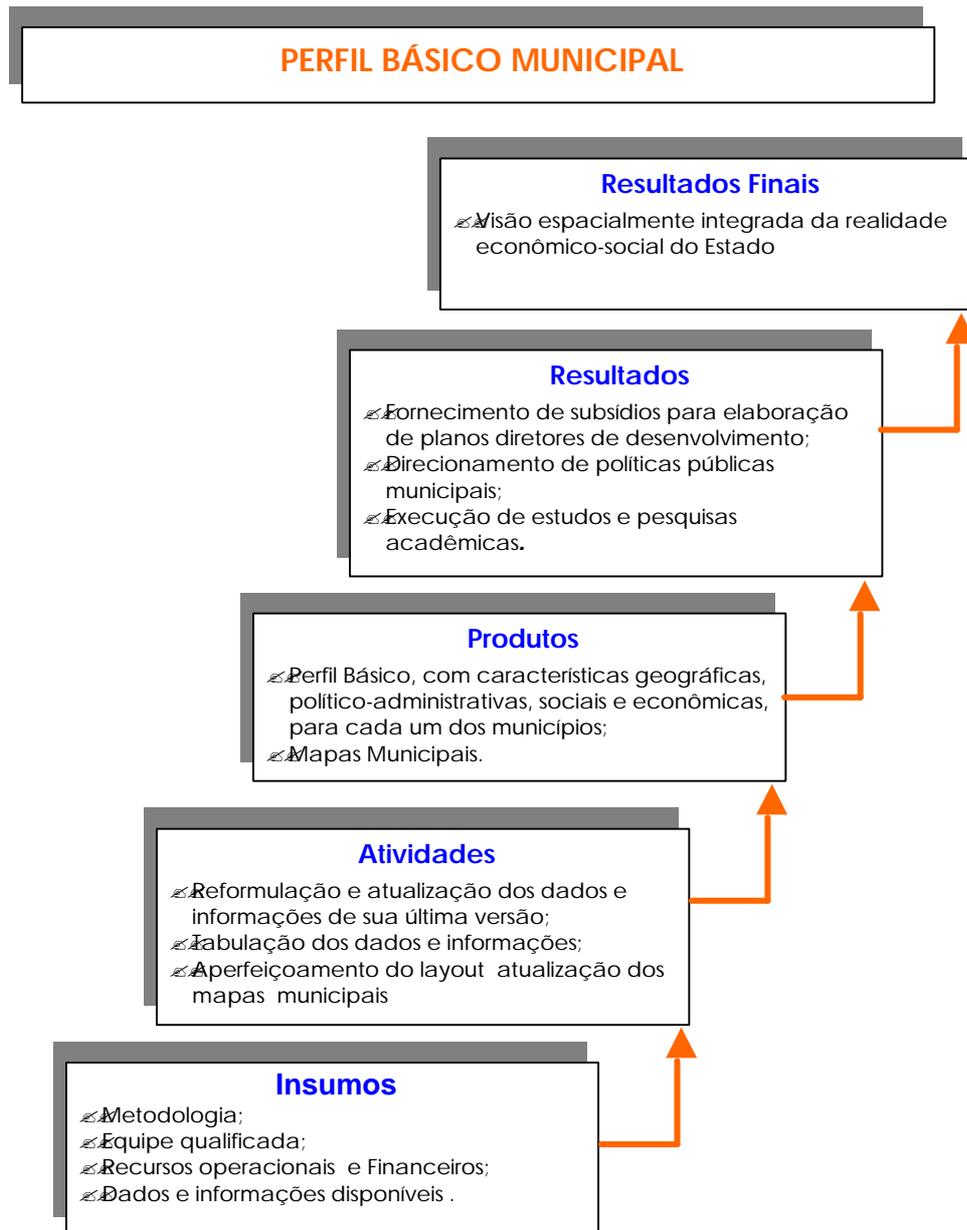
## CEARÁ EM NÚMEROS



## PERFIL BÁSICO MUNICIPAL

Entre as publicações da GEGIN, o Perfil Básico Municipal foi criado para apresentar os diversos aspectos de cada município cearense, disseminando a ampla base de dados municipais.

Este estudo tem respaldo junto às prefeituras municipais ao fornecer subsídios para elaboração de planos diretores de desenvolvimento, estabelecimento de políticas públicas no que se refere aos segmentos da administração pública municipal, e na execução de estudos e pesquisas acadêmicas.



## GEOPROCESSAMENTO

O geoprocessamento está intrínseco nas atividades da GEGIN por meio da utilização de um Sistema de Informação Geográfica (SIG), que possibilita o georreferenciamento de informações atreladas a um banco de dados, gerando diversos mapas temáticos.

Produtos deste trabalho são os projetos de espacialização de 23.000 localidades do estado, dispostas no cadastro de localidades do IBGE, da Secretaria de Infra-Estrutura (SEINFRA), e através da pesquisa cartográfica realizada nos mapas da Fundação Nacional da Saúde (FUNASA); projeto para o georreferenciamento de 13.000 escolas do Estado, mediante convênio com a Secretaria de Educação.

## MAPA BÁSICO DO CEARÁ

É um produto de referência para autoridades, órgãos estaduais, iniciativa privada e pesquisadores, disponibilizando informações básicas sobre o Estado, como dos 184 municípios e seus limites, distritos, população das sedes municipais e distritais, vias de acessos, infra-estrutura de transportes e rede de drenagem, que possibilitam a definição de estratégias políticas e socioeconômicas, além de fornecer subsídios à pesquisa acadêmica.

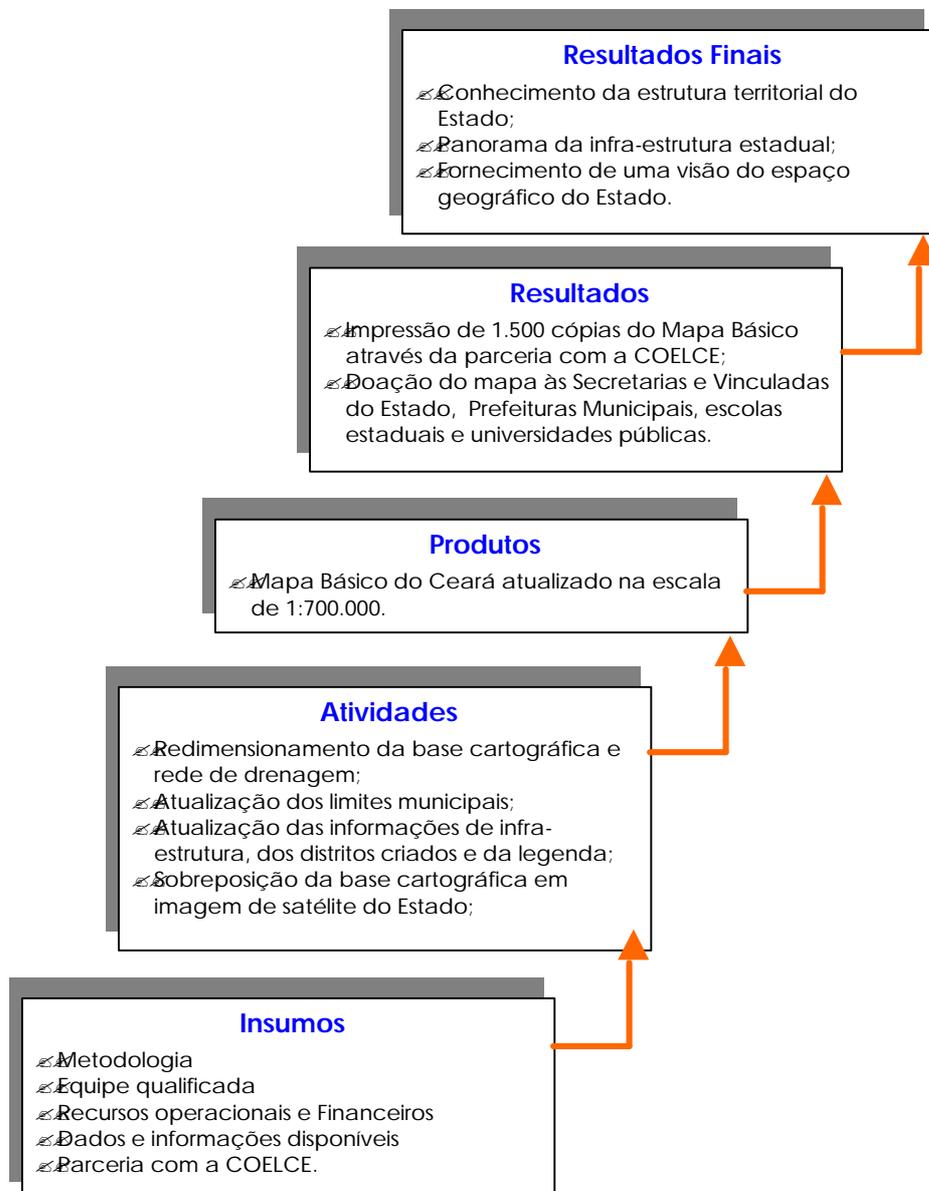
Em 2003, a GEGIN firmou parceria com a Companhia Energética do Ceará (COELCE) para impressão do Mapa Básico do Ceará, tendo a mesma assumido os custos de impressão da tiragem de 1.500 cópias.

As informações dispostas no mapa foram fornecidas pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (COGERH), pelo Departamento de Estradas de Rodagens e Transportes (DERT) e Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A distribuição do Mapa Básico do Ceará 2003 será através de doações às setoriais do Estado, à Assembléia Legislativa, às prefeituras municipais, às universidades públicas e às escolas estaduais.



## MAPA BÁSICO DO CEARÁ



## SISTEMA DE CONTROLE DE BIBLIOTECA

O desenvolvimento deste sistema permite a alimentação do cadastro das publicações de interesse da instituição, a fim de subsidiar os trabalhos pela área técnica do IPECE e demais usuários.

O cadastro é efetuado segundo o tipo da publicação: livros, periódicos, folhetos e CDs. Para cada obra, é atribuído um número de registro, indexado por assunto, autor, título, editora e data. Elabora-se uma sinopse dos mesmos, facilitando a pesquisa dos usuários através da informatização.

BIBLIOTECA VIRTUAL  
 Maria Olímpia Xavier

O público alvo abrange todos os servidores do Sistema SEPLAN e demais instituições públicas, prefeituras, deputados estaduais e federais, universidades, entidades de classes, entre outros.

## HOME PAGE

O site do IPECE foi criado em 2003 pela equipe de editoração, objetivando atender às necessidades deste órgão e visando melhor interface com o usuário.

Está estruturado por diretorias (estudos macroeconômicos, estudos setoriais, estudos sociais, estatística, geografia e informação) e principais produtos (Cadeias Produtivas, Arranjos Produtivos Locais, Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM), Índice de Desenvolvimento Social (IDS), Anuário Estatístico do Ceará, Ceará em Números, Perfil Básico Municipal (PBM), Mapas Municipais, Mapas Temáticos, Análise Conjuntural, PIB Trimestral, Banco de Dados, Base Cartográfica Digital e Relatório de Atividades).

Com parceria entre a Secretaria do Planejamento e Coordenação (SEPLAN) e a Secretaria Extraordinária da Inclusão e Mobilização Social (SIM) encontra-se disponível na home page o Regime de Metas Sociais para os Municípios do Ceará com o Prêmio Ceará Vida Melhor e a Cartilha do Sistema de Inclusão Social.

**Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) - Microsoft Internet Explorer**

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço <http://www.ipece.ce.gov.br/> Ir Links

**IPECE** INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ

Apresentação | Estudos Macroeconômicos | Estudos Setoriais | Estudos Sociais | Estatística, Geografia e Informação | Publicações | Biblioteca

Volta Página Inicial

Cadeias Produtivas

Arranjos Produtivos Locais

Índice de Desenv. Municipal (IDM)

Índice de Desenv. Social (IDS)

Anuário Estatístico do Ceará

Ceará em Números

Perfil Básico Municipal (PBM)

Mapas Municipais

Mapas Temáticos

Análise Conjuntural

PIB Trimestral

Banco de Dados

Novidades

Publicado Nota Técnica nº 5, Saúde no Ceará: A Década de 1990.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) medido para a Região Metropolitana de Fortaleza, em março/2004, registrou uma variação positiva de 0,44%, inferior à

Regime de Metas Sociais para os Municípios do Ceará

Textos para Discussão

Notas técnicas

Base Cartográfica Digital

É Impossível ser Feliz sozinho

SIM

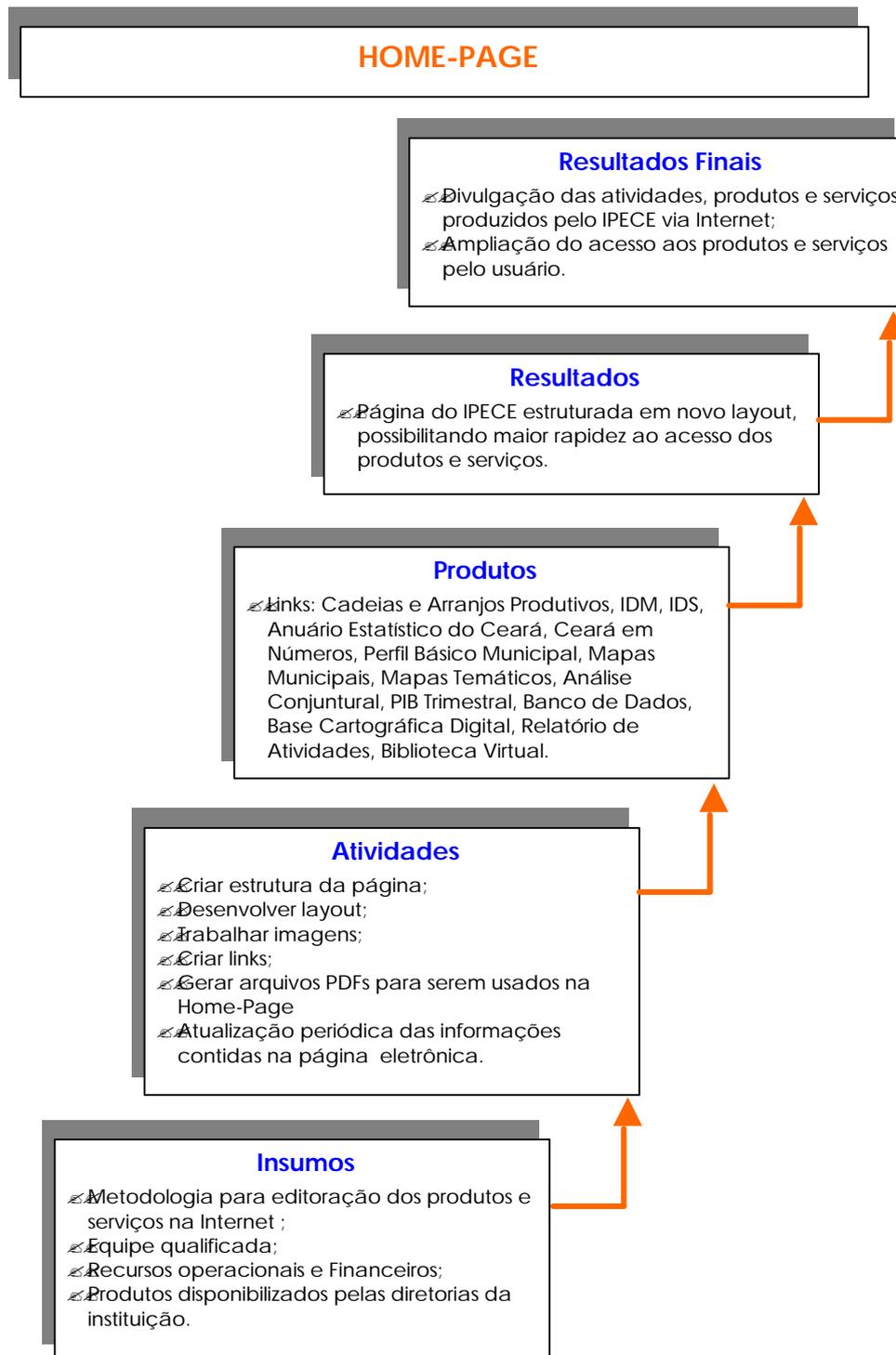
O Sistema de Inclusão Social do Ceará

Relatório de Atividades 2003

Ceará em Números 2003

Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N - Ed. SEPLAN - 2º andar - Cambauba - 60839-900 - Fortaleza-CE Fone: 488 7507 / Fax: 488 7564

Internet



## BANCO DE DADOS

O Banco de Dados possui relevância nos trabalhos executados pela GEGIN, considerando que incorpora todas as informações, dados e indicadores das setoriais e vinculadas em um único sistema, possibilitando conhecimento empírico dos dados estatísticos e sua evolução tèmporo-espaial.

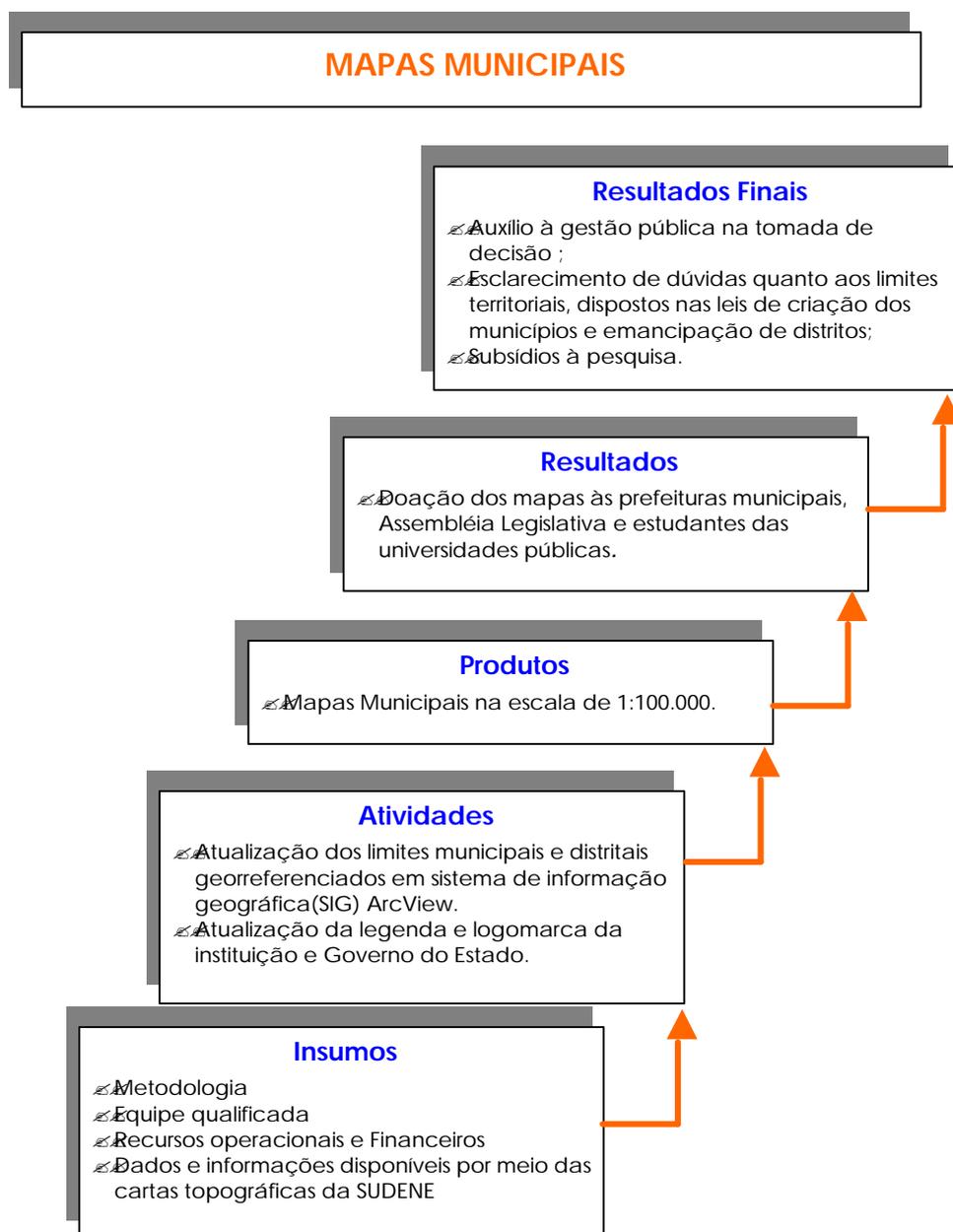
## MAPAS MUNICIPAIS

Os Mapas Municipais contém informações fisiográficas, topografia do terreno e rede de drenagem, área urbana da sede municipal, distritos, localidades e equipamentos públicos para todos municípios do Estado.

Esta publicação auxilia a gestão pública na elaboração de planos diretores, no esclarecimento de dúvidas quanto aos limites territoriais e leis de criação dos municípios e emancipação de distritos.

Tais mapas foram elaborados a partir das cartas topográficas geradas pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), em 1971, e atualizadas em 1989 pelo IBGE e IPLANCE, através do projeto Arquivo Gráfico Municipal (AGM).

Em 2003, foram acrescentadas informações dos limites distritais e atualizadas as sedes dos distritos criados a partir do ano 2000.

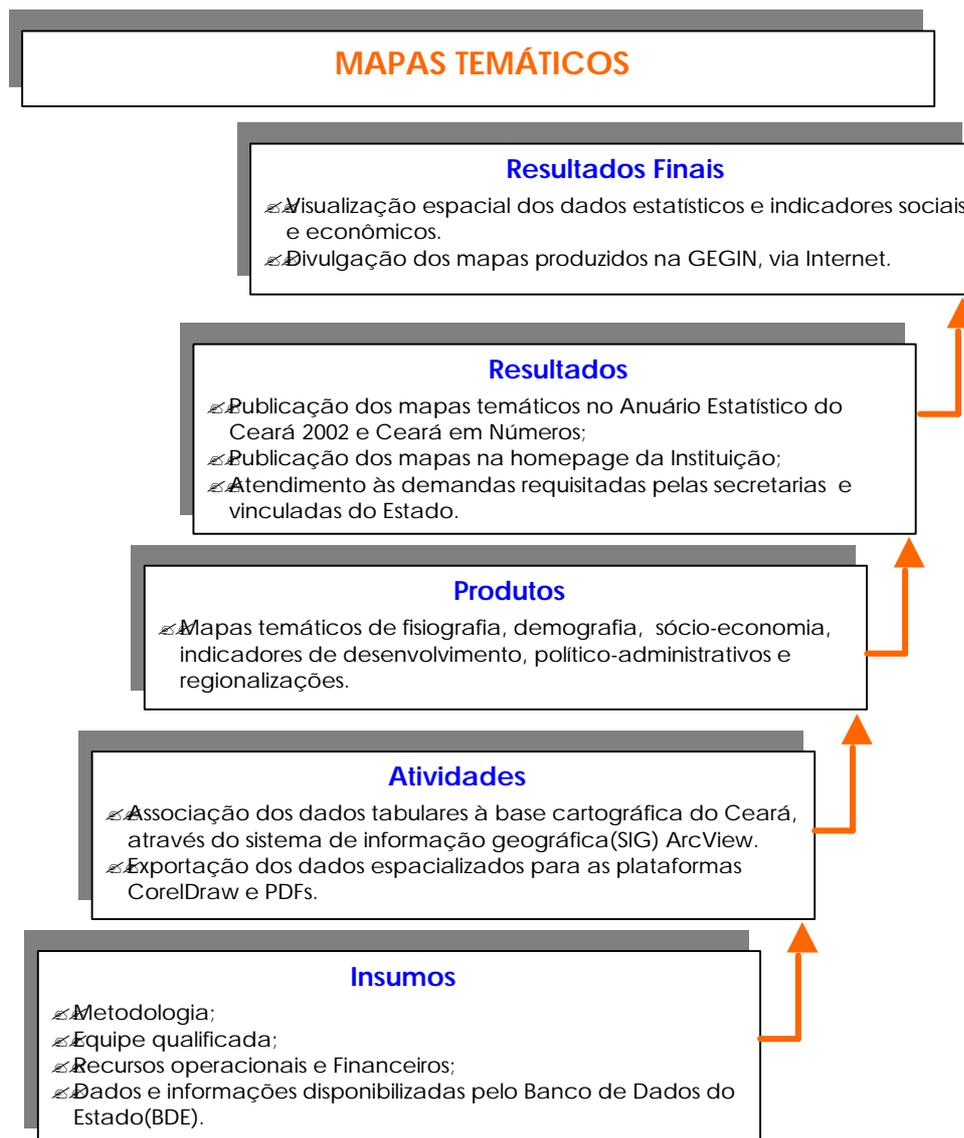


## MAPAS TEMÁTICOS

Os mapas temáticos atendem às necessidades dos diversos segmentos da gestão pública, setor privado, pesquisadores e demais usuários por retratarem uma gama de assuntos de cunho político-administrativo, sociodemográficos, de indicadores, econômicos, de infra-estrutura e recursos naturais, favorecendo uma melhor percepção e análise dos dados tabulares, permitindo maior agilidade na tomada de decisões.

Tais mapas apresentam características fisiográficas como geologia, relevo, solos, aspectos climáticos de temperatura e precipitações, bacias hidrográficas que possibilitam uma um panorama da realidade ambiental do Estado. Mostram aspectos demográficos como densidade demográfica e população das cidades. Dispõem a evolução política, as regionalizações do Estado, contemplando regiões administrativas, macrorregiões de planejamento, mesorregiões e microrregiões geográficas do IBGE, agropolos de desenvolvimento regional e econômico. Expressam indicadores de desenvolvimento humano e social, atividades econômicas, infra-estrutura de bens e serviços.

A geração desses mapas é realizada a partir dos dados tabulados pela gestão de dados e pelo sistema de informações geográficas (SIG), através do software ArcView 3.2 para georreferenciamento das informações.



## 5.5 GERÊNCIA DE SUPORTE ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

A missão desta gerência é gerir administrativa e financeiramente as áreas de recursos humanos, finanças e orçamento e apoio logístico de todas as diretorias e gerências do IPECE. Suas principais atribuições são:

- ▣ Preparar atos e portarias;
- ▣ Acompanhar nomeações, exonerações, afastamentos, demissões, cessões e vacâncias;
- ▣ Providenciar empenhos, diárias, aquisição de material;
- ▣ Controlar o patrimônio do IPECE;
- ▣ Realizar processos licitatórios;
- ▣ Monitorar convênios, contratos, aditivos.

Para maiores detalhes das atribuições de todas as diretorias e gerências do IPECE, ver o Regulamento Interno da instituição publicado no Diário Oficial de 09 de março de 2004, nº 045.

Quadro 5 - Lotação de Pessoal - CED / IPECE

ENTIDADE	POSIÇÃO EM:	QUANTITATIVO
CED	jun/03	11
IPECE ( CED e IPLANCE)	dez/03	49
INCREMENTO →		345,45%

Quadro 6 - Lotação de Pessoal - GERAD\*

ENTIDADE	POSIÇÃO EM:	QUANTITATIVO
GERAD / CED	jun/03	3
GERAD / IPECE	dez/03	3
INCREMENTO →		0% ( ZERO)

\* Gerência Administrativo-Financeira

Quadro 7 - Legislação Básica do IPECE

LEGISLAÇÃO	MATÉRIA	PARTICIPAÇÃO GERAD
Decreto nº 27.110, de 6.06.2003	Regulamenta a Lei de criação do IPECE (Lei nº 13.301, de 14.04.03)	REDAÇÃO
Decreto nº 27.386, de 04.03.2004	Aprova o Regimento Interno do IPECE	Coordenação e Redação

Quadro 8 - Instruções Normativas CED / IPECE

MATÉRIA DISCIPLINADA	Mês / 2003
?? Uso de telefonia fixa e celular	Maio
?? Serviço de cópia e impressão de documentos	Maio
?? Ausências e saídas do expediente	Junho
?? Utilização de veículos da Autarquia	Junho
?? Uso de luz elétrica, computadores e aparelhos de ar condicionado	Junho

Quadro 9 - Impacto nos Serviços do IPECE

INSTRUMENTOS	RESULTADOS NA AUTARQUIA
Decreto nº 27.110, de 26.06.03 (Regulamentação do IPECE)	- Detalha estrutura organizacional - Define responsabilidades funcionais
Decreto nº 27.386, de 04.03.04 (Regimento Interno do IPECE)	- Auxilia na obtenção dos resultados - Institucionais
Instruções Normativas	- Organização - Disciplina

## 5.6 DETALHAMENTO DAS PUBLICAÇÕES DO IPECE

### 5.6.1 Textos para discussão – IPECE

- TD 01 - Dívida Pública do Estado do Ceará: Perfil, Evolução e Perspectiva
- TD 02 - Nota Metodológica para o Cálculo do PIB Trimestral do Ceará
- TD 03 - Indicador de Vantagem Comparativa Municipal
- TD 04 - Inclusão Social no Ceará: Uma proposta Metodológica
- TD 05 - Determinantes das Vantagens Comparativas Municipais
- TD 06 - Estimativa da Demanda de Água Residencial Urbana no Estado do Ceará
- TD 07 - Reformas Estruturais e Economia Política dos Recursos Hídricos no Ceará
- TD 08 - Incentivos Fiscais e Políticas Estaduais de Atração de Investimentos
- TD 09 - Arranjo Produtivo de Calçados do Cariri, Ceará
- TD 10 - Inclusão Social no Ceará: Um Sistema de Acompanhamento e Avaliação
- TD 12 - Comportamento e Previsão do IPVA no Ceará

### 5.6.2 Notas Técnicas – IPECE

- NT 01 - Política Regional no Brasil
- NT 02 - Índice de Desenvolvimento Social - Custo Médio da Oferta
- NT 03 - Base Conceitual dos Critérios para Concessão de Incentivos para Investimentos no Ceará (FDI)

### 5.6.3 Livros / Cartilhas – IPECE

- CT 01 - Regime de Metas Sociais para os Municípios do Ceará
- CT 02 - Sistema de Inclusão Social (em conjunto com a SIM)



## 5.7 QUADRO RESUMO DAS ATIVIDADES DO IPECE

Produto	Indicador	Produção
<b>I. Estudos Macro Econômicos</b>		
I.1. DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA DE CONTAS REGIONAIS <del>///</del> PIB Estadual Anual <del>///</del> PIB Estadual Trimestral (4º trim/2002; 1º, 2º e 3º trim/2003) (®) <del>///</del> PIB Municipal Anual (1997 – 2002) (®)	Tiragem / N° de páginas	55 / 825
I.2. BOLETIM DE CONJUNTURA DO CEARÁ <del>///</del> Boletim de Conjuntura Econômica do Ceará (2º,3ºe4º trim/2003) (®) <del>///</del> Relatório do Tesouro do Estado do Ceará ?? Resultado do Tesouro do Estado do Ceará (®) ?? Simulação da Trajetória da Dívida Estadual ?? Análise das Receitas e Despesas ?? Resultado Fiscal <del>///</del> Boletim da Indústria de Transformação (04 –12/2003) (®) <del>///</del> Boletim do Comércio Exterior (01 –12/2003) (®) <del>///</del> Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) – RMF (03 –12/2003) (®) <del>///</del> Acompanhamento do Comércio Varejista do Ceará (®) <del>///</del> Acompanhamento do Mercado de Trabalho Formal do Ceará (®)	Tiragem / N° de páginas  Tiragem / N° de páginas	55 / 1,650  50 / 1.350
I.3. PUBLICAÇÃO DE TEXTOS PARA DISCUSSÃO E LIVROS <del>///</del> Textos para Discussão – IPECE (®) <del>///</del> Notas Técnicas – IPECE (®) <del>///</del> Livros / Cartilhas – IPECE	N° de Publicações / Tiragem N° de Publicações / Tiragem N° de Publicações	11 / 60 3 / 60 2
<b>II. Estudos Setoriais</b>		
II.1. CENSO DAS INDÚSTRIAS COM INCENTIVOS PELO FDI <del>///</del> Refinamento dos dados e informações de empresas do FDI <del>///</del> Atualização do fluxo financeiro empresas beneficiárias do FDI;	N° de Empresas N° de Contratos por mês	361 414

Produto	Indicador	Produção
<b>II.2. PARECER TÉCNICO CEDIN / FDI</b> <del>??</del> Contribuição na Nova Política de Desenvolvimento Industrial <del>??</del> Pareceres Técnicos <del>??</del> Participação em reuniões no CEDIN <del>??</del> Implementação de critérios para concessão de novos benefícios <del>??</del> Criação de uma metodologia para observar de forma crítica, o FDI <del>??</del> Avaliação dos Custos e Benefícios do FDI:	Nº de Pareceres / Nº de Reuniões	11 / 12
<b>II.3. ESTUDOS E DIAGNÓSTICOS SETORIAIS</b> <del>??</del> ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS- APLS ?? Relatórios de identificação para 29 APLs no Ceará ?? Atualização das informações dos APLs já identificados ?? Elaboração de planos de ação pelo IPECE, SDLR e SETE ?? Nova proposta de identificação de APLs para SDLR em 2004 ?? Mapeam. dos aglomer. c/ o Indicador de Densidade Industrial. ?? Cálculo do Quociente Locacional - QL para 21 setores <del>??</del> Estudo Sobre o Setor Mineral (em fase de publicação) <del>??</del> Estudos Regionais – Pólos de Desenvolvimento Regional ?? Relatório de avaliação das ações das Gerências Regionais dos Pólos de Desenvolvimento Regional. <del>??</del> Estudo sobre o Setor Energético no Ceará (em andamento)	Nº de Estudos  Nº de Estudos  Nº de Estudos Nº de Estudos	35  Em andamento  1 Em andamento
<b>III. Estudos Sociais</b>		
<b>III.1. CAPACITAÇÃO DO QUADRO TÉCNICO DO IPECE</b> <del>??</del> Curso de “Econometria Aplicada”	Nº de Eventos / Nº de Participantes	2 / 9
<b>III.2. CÁLCULO DE INDICADORES SOCIAIS</b> <del>??</del> Projeto de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas ?? Sistema de Avaliação de Políticas Sociais ?? Plano de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas ?? Quadro demonstrativo das informações do SIAP ?? Quadro demonstrativo dos programas de governo		

Produto	Indicador	Produção
<del>??</del> Prêmio Ceará Vida Melhor (®) ?? Decr. criou Regime de Metas Socais/Prêmio Ceará Vida Melhor ?? Projeto, procedimentos, planos de ação, etc aos municípios ?? Observação da Participação dos municípios ?? Assistência e orientações dadas aos municípios.	N° de Decretos N° de Projetos, Estudos e Relatórios N° de Reuniões	1 8 25
<del>??</del> Sistema de Inclusão Social (®) ?? Índices de Desenvolvimento Social	N° de Estudos / N° de Reuniões	8 / 20
<del>??</del> Índice de Desenvolvimento Municipal ?? Índice de Desenvolvimento Municipal e Regional	N° de Reuniões	20
<del>??</del> Fundo Estadual de Combate à Pobreza – FECOP (®) ?? Diretrizes gerais do FECOP ?? Decreto Regulamentar ?? Proposta de estrutura de funcionamento do FECOP	N° de Reuniões N° de Decretos N° de Projetos	8 1 1
<b>III.3. SEMINÁRIOS TÉCNICOS TEMÁTICOS</b> <del>??</del> Seminários, oficinas e cursos de Monitoramento e Avaliação	N° de Seminários / N° de Oficinas	15 / 10
<b>IV. Estudos Estatístico e Geográficos</b>		
IV.1. ANUÁRIO ESTATÍSTICO 2002/2003 (®)	Tiragem / N° de páginas	Em andamento
IV.2. BANCO DE DADOS DO ESTADO BDE (Atualização de 19.131 indicadores)	N° de Registros	209.022
<b>IV.3. CARTOGRAFIA E GEOPROCESSAMENTO</b> <del>??</del> Atlas do Ceará <del>??</del> Mapa Básico do Ceará (escala de 1:700.000) (®) <del>??</del> Mapas Municipais (escala de 1:100.000) (®) <del>??</del> Mapas Temáticos (®) ?? Mapas de Inclusão Social e Desenvolvimento Social ?? Mapas de Quociente Locacional ?? Espacialização de localidades do Estado ?? Projeto para o georeferenciamento de 13.000 escolas	Acessos na Página Tiragem Acessos na Página N° de Temas N° de Temas N° de Localidade N° de Projetos	Indisponível 1.500 Indisponível 12 69 23.000 1

Produto	Indicador	Produção
IV.4. OUTROS		
<del>///</del> Ceará em Números <sup>(@)</sup>	Tiragem / N° de Páginas	1.000 / 144
<del>///</del> Perfil Básico Municipal <sup>(@)</sup>	N° de Municípios	184
<del>///</del> Página do IPECE	N° de Acessos	Indisponível
<del>///</del> Sistema de Controle de Biblioteca	N° de Acesso	Indisponível
<del>///</del> Editoração das Publicações	N° de Publicações	36
<b>V. Estudos Administrativo-Financeiro</b>		
V.1. Lotação de Pessoal	N° de Servidores	Quadros 4 e 5
V.2. Legislação Básica	N° de Matérias	7 (Quadros 6 e 7)
V.3. Impacto nos Serviços do IPECE	N° de Instrumentos	6 (Quadro 8)

Fonte: IPECE.

(\*) Projetos/Atividades que não foram desenvolvidos, em 2003 pela não disponibilidade de recursos.

(@) Produtos disponíveis na Internet, não havendo controle de acessos individuais.

## 6 PRINCIPAIS DIFICULDADES EM 2003

O IPECE desempenhou, em 2003, diversas atividades, conforme relatado no decorrer deste documento, e, como em qualquer grande tarefa a ser desempenhada, surgiram algumas adversidades. Ainda assim as tarefas do Instituto foram realizadas a contento, e algumas delas além do previsto.

Todavia, é importante ressaltar que as dificuldades existiram nesse percurso, e ainda permanecem, de forma que ao listar elas espera-se que mais facilmente serão resolvidas. Em 2003, percebeu-se que as maiores dificuldades enfrentadas foram:

- /// A escassez de recursos financeiros para viagens técnicas, aquisição e manutenção de software e equipamentos de informática;
- /// A falta de uma equipe técnica própria do IPECE;
- /// Carência de capacitação em certas áreas específicas;
- /// A concentração de certas atividades em alguns momentos.
- /// Identificadas estes gargalos para uma melhor performance do IPECE, em 2004 se buscará soluções.

## 7 PERSPECTIVAS PARA 2004

O ano de 2003 constituiu o primeiro período de atividades do IPECE. Todavia, apesar do pouco tempo de atividade o Instituto mostrou-se ativo no papel de centro de geração de conhecimento sócio-econômico e proposição de estratégias e políticas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Dadas as percepções e os percalços enfrentados em 2003, bem como a gama de produtos e serviços gerados, o IPECE tem como perspectivas para 2004:

- /// A continuidade dos trabalhos sistemáticos;
- /// O atendimento de novas demandas;
- /// A melhoria e inovação metodológicas;
- /// A atualização dos equipamentos de informática;
- /// A realização de um concurso público.

Todos os pontos acima citados serão buscados no decorrer deste ano. Assim, o IPECE continuará a gerar seus produtos e serviços, como os conseqüentes Resultados Estratégicos para a sociedade cearense.

**iPECE** | INSTITUTO  
DE PESQUISA  
E ESTRATÉGIA  
ECONÔMICA  
DO CEARÁ

